

pUNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA MÍDIA

RUSTON GABRIEL FERNANDES LIBERATO

A CENA LGBTQIAPN+ NATALENSE NA WEB:

O PIONEIRISMO DA WEBSÉRIE SEPTO E AS RESPOSTAS DE SUA AUDIÊNCIA.

NATAL- RN

2024

RUSTON GABRIEL FERNANDES LIBERATO

**PIONEIRISMO E VISIBILIDADE LGBTQIAPN+ NA WEB:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RECEPTIVIDADE DE SEPTO NOS
COMENTÁRIOS DO YOUTUBE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Mídia.

Orientadora: Dra. Livia Cirne de Azevedo
Pereira

**NATAL- RN
2024**

RUSTON GABRIEL FERNANDES LIBERATO

PIONEIRISMO E VISIBILIDADE LGBTQIAPN+ NA WEB:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RECEPTIVIDADE DE SEPTO NOS
COMENTÁRIOS DO YOUTUBE

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-graduação em Estudos da Mídia,
da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, como requisito para obtenção
do grau de Mestre em Estudos da Mídia.

Aprovada em: 27/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Livia Cirne de Azevêdo Pereira
(Orientadora - PPgEM / UFRN)

Prof.^o. Dr.^o. Josenildo Soares Bezerra
(Membro Interno - PPgEM / UFRN)

Prof.^a Dr.^a Rafaela Bernardazzi Torrens Leite
(Membro Externo - IFRN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -
CCHLA

Liberato, Ruston Gabriel Fernandes.

A cena LGBTQIAPN+ natalense na web : o pioneirismo da websérie Septo e as respostas de sua audiência / Ruston Gabriel Fernandes Liberato. - Natal, 2024.

91 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia. Natal, RN, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Lúvia Cirne de Azevedo Pereira.

1. Websérie - Dissertação. 2. Septo - Dissertação. 3. LGBTQIAPN+ - Dissertação. 4. Narrativa seriada - Dissertação. 5. Estudos da mídia - Dissertação. I. Pereira, Lúvia Cirne de Azevedo. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 659.3

Elaborado por Heverton Thiago Luiz da Silva - CRB-15/710

AGRADECIMENTOS

Sou grato à oportunidade de poder cursar a Graduação e o Mestrado em uma Universidade Pública brasileira. Isso forma a pessoa que sou.

Agradeço também à minha professora orientadora, Lívia, que foi uma luz para mim antes mesmo do Mestrado e aos professores que fazem parte desta banca e a Marcela, minha orientadora e amiga da Graduação. Aos meus amigos, que sempre me dão forças e acreditam em mim, mesmo quando não dou motivos e também à minha família, que sabe a importância desse momento.

Estendo minhas congratulações a todos os professores do Brasil, que são, sem dúvida, um norte para meus caminhos.

No mais, sou extremamente grato à produção de SEPTO, que sempre me ofereceu apoio durante a produção desta dissertação, em especial a Priscilla Vilela, Alice Carvalho, Matteus Cardoso e Tereza Duarte.

“A arte existe porque a vida não basta.”

RESUMO

A cultura da convergência se caracteriza pela distribuição complementar para diferentes mídias, com exploração das ferramentas de participação e o uso e a apropriação das dinâmicas de produção descentralizada, sustentadas pelos fenômenos da inteligência coletiva. As webséries são um exemplo de um formato midiático que se enquadra nessa cultura, pois são narrativas audiovisuais serializadas que circulam nos ambientes da web ou dos aplicativos e permitem a interação dos espectadores com o conteúdo oferecido, podendo ser produzidas com orçamento independente ou não. Neste contexto, surge SEPTO (2016-2020), a primeira websérie produzida no nordeste brasileiro e com locações em Natal (RN). Distribuída em três temporadas, que somam 17 episódios, a websérie premiada internacionalmente tem como trama principal um romance LGBTQIAPN+, vivido por duas mulheres, inserindo a representatividade como temática nas produções ficcionais. A partir disso, esta pesquisa desenvolve uma análise dessa produção sob as lentes da metodologia do Estudo de Caso dos 6 episódios mais vistos no YouTube visando revisitar a maneira como os personagens se relacionam com a cidade, suas interações, termos e papéis sociais. Em associação a isso, lançaremos mão também de ferramentas da Análise de Redes Sociais em associação com Análise de Sentimentos para analisar os dados que versam sobre a reação e relação da audiência com a websérie através da análise dos principais comentários dentre os 570 realizados pelos seguidores no primeiro e último episódio da produção.

Palavras-chave: Websérie; Septo; LGBTQIAPN+; Narrativa seriada; Estudos da Mídia.

ABSTRACT

Convergence culture is characterized by complementary distribution to different media, the exploitation of participation tools and the use and appropriation of decentralized production dynamics, supported by collective intelligence phenomena. Web series are an example of a media format that fits into this culture, as they are serialized audiovisual narratives that circulate in web or app environments and allow viewers to interact with the content offered, and can be produced with an independent budget or not. In this context, SEPTO (2016-2020) emerges, the first web series produced in northeastern Brazil and set in Natal (RN). Distributed in three seasons, totaling 17 episodes, the internationally awarded web series has as its main plot an LGBTQIAPN+ romance, lived by two women, inserting representativeness as a theme in fictional productions. Based on this, this research develops an analysis of this production through the lens of the Case Study methodology of the 6 most viewed episodes on YouTube in order to revisit the way the characters relate to the city, their interactions, terms and social roles. In association with this, we will also use the tools of Social Network Analysis in association with Sentiment Analysis to analyze the data on the audience's reaction and relationship with the web series by analyzing the main comments among the 570 made by followers in the first and last episodes of the production.

Keywords: Web series; Septo; LGBTQIAPN+; Serial narrative; Media Studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E IMAGENS

Figura 1: Banner de Divulgação digital da websérie The Spot	15
Figura 2 Infográfico de personagens LGBTQIAPN+ nos anos 2010 na TV brasileira	32
Figura 3 Campanha de arrecadação de verba para SEPTO	42
Figura 4 Praia de Ponta-Negra/Natal Rn ajuda a criar a ambientação da websérie praiana.....	45
Figura 5 O mar é mostrado como um lugar que abriga dores e pode libertar pessoas	45
Figura 6 Lua e Thais conversam.....	62
Figura 7 Jéssica acorda para sua rotina.....	63
Figura 8 Relação de termos recorrentes nos comentários	64
Figura 9 Comentários positivos do primeiro episódio.....	65
Figura 10 Conexão de termos à palavra série.....	66
Figura 11 Nuvem de palavras do episódio 1.....	67
Figura 12 Jéssica, Davi e Kauã aguardam por Lua enquanto conversam.....	72
Figura 13 Casamento de Tais	72
Figura 14 Relação das palavras do último episódio	74
Figura 15 Nuvem de palavras do último episódio	75

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Tabela 1 Relação de episódios e número de visualizações de todas as temporadas de SEPTO	54
Tabela 2 Lista de nomes e comentários recolhidos no YouTube	59

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
1 WEBSÉRIES X SÉRIES DE STREAMING	21
2 DA TEORIA QUEER ÀS WEBSÉRIES COM TEMÁTICA LGBTQIAPN+	24
3 DAS BASES DO AUDIOVISUAL POTIGUAR ATÉ A PRODUÇÃO DE SEPTO.....	37
3.1. Coletivo Caboré	40
3.1.2 Marmota Filmes	41
3.1.3 Concepção e viabilização da websérie	42
3.1.4 Narrativa LGBTQIAPN+ no dia a dia da cidade do Natal	44
4 METODOLOGIA	51
5 ESTUDO DE CASO.....	58
5.1 1ª Temporada - Episódio 01 (Obrigações)	61
5.2 3ª Temporada - Episódio 06 (Até logo)	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

O formato de narrativa seriada, ou seja, que tem sua trama desenvolvida de maneira dividida entre fases, episódios ou capítulos, dá-se em programação dos canais de televisão (aberta ou fechada), plataformas de *streaming*, plataformas de compartilhamento de vídeos, redes sociais, oralidade e tem passado por evoluções à medida que as técnicas de se contar narrativas seriadas audiovisuais também avançam.

Atualmente, temos acesso a um formato que dialoga diretamente com o pensamento de Henry Jenkins, que afirmou (2009) que as formas de se produzir conteúdo estavam se dando dentro de um mundo de convergência: as webséries.

De acordo com Jenkins (2009), o conceito da convergência se estabelece de maneira multiplataforma - a distribuição de conteúdo pode se dar por meio de diferentes meios e formatos, que se complementam e se expandem entre si, criando uma experiência narrativa mais rica e envolvente para o público. Nesse sentido, os conteúdos multiplataforma não são apenas adaptações ou reproduções de um mesmo conteúdo em diferentes mídias, mas sim uma forma de explorar as potencialidades e as especificidades de cada meio, gerando valor agregado e fidelização do público.

As webséries são criadas para serem veiculadas na internet, tendo um formato que é herdeiro das séries televisivas. Elas surgiram como uma forma de inovar na plataforma e de divulgar histórias que nem sempre encontram espaço na mídia tradicional.

Partindo desses pressupostos e retomando Jenkins (2008, p. 325), entendemos nesta pesquisa que as webséries se encaixam na perspectiva de universo de convergência, pois “representa uma mudança de paradigma - um deslocamento de conteúdo de mídia específico em direção a um conteúdo que flui por vários canais, em direção a uma elevada interdependência de sistemas de comunicação”.

A despeito disso, é importante lembrar que o conceito de websérie está em constante evolução, e para que se busque uma categorização de determinado

produto se faz necessária uma análise minuciosa e comprometida com a criação de conteúdos que embasem cada vez mais o tema¹.

O conceito de websérie surgiu a partir das pesquisas de dois espanhóis, Romero & Centellas (2008), que buscavam novas formas de narrativas audiovisuais. Eles visualizaram a websérie como uma maneira de renovar as estratégias narrativas estabelecidas pelos antigos meios de comunicação.

Essa renovação ocorre ao agregar recursos online e envolver a audiência dos consumidores no processo, permitindo um desenvolvimento participativo nas histórias. As webséries, portanto, representam uma evolução no cenário audiovisual, aproveitando o ambiente digital para criar narrativas mais dinâmicas e interativas através das possibilidades do mundo digital e suas ferramentas, como comentários e compartilhamento. Segundo eles,

As webséries se desenvolvem sob uma estrutura própria, com múltiplos núcleos narrativos e um vasto arsenal de recursos estilísticos escolhidos para atrair a audiência. Geralmente são semanais e visam ao público jovem, criadas muitas vezes por produtores que não encontram espaço nas emissoras televisivas. Mas o grande atrativo do formato é o aproveitamento dos elementos digitais para promover a interação on-line (ROMERO e CENTELLAS, 2008, p. 3).

Nesse caminho de busca por compreender como as webséries ganham forma e sentido, o criador e roteirista Guto Aeraphe (2013) também se tornou um importante pesquisador do tema. Em nosso trabalho, também seguiremos seus estudos que compreendem estes produtos como um advento que bebe da fonte da televisão, analisada por ele sob a ótica das séries e telenovelas. Seu trabalho contribuiu para a compreensão de como a narrativa pode ser adaptada ao formato online, como veremos mais a frente, no desenvolvimento do objeto.

Partindo para um olhar de busca das origens das webséries, a primeira catalogação de realização dessas, de fato, não é facilmente identificável, já que o termo "websérie" passou e passa por revisões acadêmicas quanto ao seu cunho e campo de abrangência.

¹ Nesse universo, não existe uma opinião unânime entre os autores sobre a forma correta de escrever "websérie". Alguns autores preferem escrever "web série", enquanto outros preferem escrever "websérie". A forma mais comum de escrever depende, em grande parte, das preferências pessoais do autor e das normas editoriais adotadas por cada publicação ou empresa.

Porém,

acredita-se que um exemplo contemporâneo de narrativa é a websérie. Idealizada em 1988, com o projeto The QuantumLink Serial [...] muito antes de a Internet mudar a maneira como as pessoas vivem suas vidas cotidianas, havia uma forma inovadora de contar histórias chamado The QuantumLink Serial, na AOL. Idealizado pelo escritor Tracy Reed em 1988, o mundo experimentou pela primeira vez a série on-line de ficção, via sala de chat, e-mail e narrativa tradicional. Também foi interativa, já que Reed muitas vezes incorporou material inspirado pelos fãs. Depois de seu fim, em 1989, a web não hospedou nada assim por um bom tempo e concretizada em 1995, com o projeto The Spot (1995). (DUNLOP, 2014, p. 1)

Além disso, *The Spot* (Figura 1) é uma das produções que podemos trazer para este embasamento como uma das precursoras do formato. Ela foi desenvolvida por Scott Zakarin como uma forma de explorar as possibilidades narrativas da internet, que na época ainda era uma novidade para muitas pessoas. Zakarin tinha experiência em produção de televisão e cinema, mas queria criar algo diferente e original para o meio digital. Ele se inspirou em obras como *Melrose Place*, *Friends* e *The Real World* para criar os personagens e as situações da websérie. Ele também se baseou em sua própria experiência de morar em uma casa de praia com amigos quando era jovem.

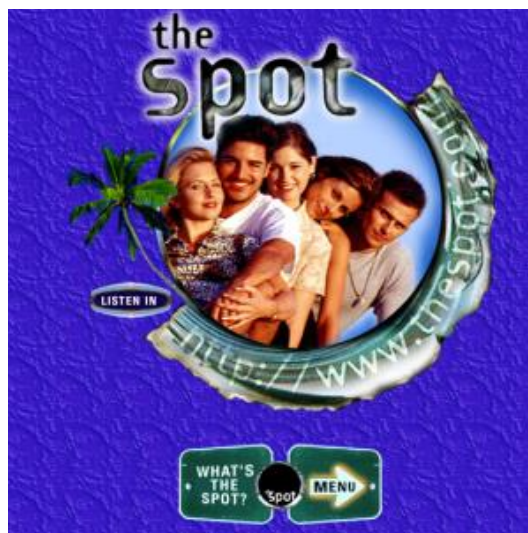


Figura 1: Banner de Divulgação digital da websérie *The Spot*

Fonte: Blog Hannah Reier

The Spot foi reproduzida por meio de um site hospedado pela *American Cybercast*, uma empresa pioneira em produção de conteúdo online. O site era

atualizado diariamente com novos episódios e conteúdos extras. Cada episódio tinha cerca de 5 minutos de duração e era composto por textos, imagens e sons. Os episódios eram escritos por Zakarin e por uma equipe de roteiristas, que também atuavam como os personagens da websérie. A produção foi feita com câmeras digitais e equipamentos simples, sem grandes recursos técnicos ou financeiros.

A websérie chegou a ser citada pela Folha de São Paulo, em 1996², como uma das produções responsáveis pela valorização da dramaturgia eletrônica, abrindo espaço para outras produções no ciberespaço. The Spot também chamou a atenção de anunciantes, que patrocinaram o site e inseriram seus produtos nas histórias (HERGESEL, 2015). A websérie foi considerada um marco na história da internet e da narrativa seriada, abrindo caminho para outras produções do gênero.

"Denma" (2001), uma série de comédia sobre a vida de um grupo de jovens em Nova York, e "The Exceptionals" (2003), uma série de drama sobre super-heróis com habilidades especiais são também reconhecidas como as primeiras a estrear no universo online.

Essas séries foram produzidas no início da era da internet, quando a tecnologia ainda estava se desenvolvendo e a distribuição de conteúdo on-line ainda estava em sua infância. Desde então, o número de conteúdos produzidos para o ambiente online, tem mostrado um potencial de crescimento, como destaca a pesquisa realizada pela *Motion Pictures Association*³, que produziu um relatório sobre o aumento de 26% em assinaturas no mundo, chegando a um total de 1,1 bilhão de assinaturas em 2020 e uma arrecadação de US\$ 14,3 bilhões após a pandemia de COVID-19.

Partindo, agora, para um contexto nacional, o início das webséries no Brasil remonta à década de 1990⁴, quando a internet banda larga começou a se

² Disponível em: Folha de S.Paulo - "**The Spot**" vence dramaturgia eletrônica - 7/6/1996. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/07/ilustrada/6.html>>. Acesso em: 9 fev. 2024.

³ Disponível em: QUALIBEST, E. **Serviços de streaming têm crescimento durante a pandemia** –. Disponível em: <<https://www.institutoqualibest.com/blog/experiencia-e-satisfacao/servicos-de-streaming-tem-crescimento-durante-a-pandemia/>>.

⁴ **A evolução das séries da TV aberta para a web**. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/a-evolucao-das-series-da-tv-aberta-para-a-web>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

popularizar e as TVs por assinatura trouxeram novas possibilidades narrativas para as séries. Uma das primeiras séries para web no Brasil foi "2012 – Onda Zero", criada pelo carioca Flávio Langoni, da produtora Kilmerson. Com quatro episódios, o seriado custou cerca de R\$90 mil, mas a produção foi suspensa por escassez de recursos.

A partir dos anos 2000, as webséries brasileiras começaram a se diversificar e a explorar diferentes gêneros, temas e públicos. Algumas delas se tornaram referências no cenário nacional, como "3%", de Pedro Aguilera, que abordava uma distopia futurista; "Lado Nix", de André Moraes, que misturava humor e ficção científica; "Separação?!?", de José Alvarenga Jr., que retratava o cotidiano de um casal em crise; e "Red", de Germana Belo e Viv Schiller, que narrava o romance entre duas atrizes.

Com o crescimento do YouTube e Vimeo, por exemplo, como plataformas de repositório de vídeos, as webséries passaram a ter novas possibilidades de proliferação. Potencializa-se também a possibilidade de descentralização da produção e a ampliação dos conteúdos e pontos de vista de seus produtores. Por meio de menores valores de orçamento e maiores possibilidades de disponibilização na web, um fenômeno de abertura para produtores de cinema, entusiastas e empresas do ramo se concretiza. O valor e peso das grandes produções e conglomerados audiovisuais se mantêm no imaginário popular, mas, com as webséries, personagens importantes da produção audiovisual podem encontrar novas janelas. Assim, chegamos na criação e desenvolvimento de SEPTO (2016).

A websérie foi criada por Alice Carvalho e teve como roteiristas Aureliano Medeiros, Frank Aleixo e Vitória Real (além de Alice). A trama conta a história de Jéssica, uma triatleta que tem sua vida controlada pelo pai (Pedro Queiroga) e que se apaixona por Lua (Priscilla Vilela), uma surfista e diretora de ONG que vive de forma livre e descompromissada.

SEPTO foi produzida e ambientada em Natal – capital do Rio Grande do Norte - e traz o desenvolvimento da sexualidade de sua protagonista como uma das tantas questões com as quais a jovem tem de lidar e que formam sua personalidade.

A trama narra a história de Jéssica (Alice Carvalho), jovem triatleta de carreira promissora cuja vida é regrada e controlada pelo pai. O encontro da audiência com a protagonista acontece numa das manhãs de treino quando, após receber a notícia de que será convocada para as Olimpíadas, Jéssica passa mal em mar aberto e é socorrida por Lua (Priscila Vilela), professora de surf em uma ONG e dona de uma lanchonete que fica nas proximidades. A partir desse encontro, acompanhamos os conflitos que a fazem repensar uma vida de abdicação dos seus desejos.

A produção teve três temporadas, com um total de 17 episódios. Além disso, foi premiada internacionalmente em festivais como o Rio Webfest (2017) e o Buenos Aires Webfest (2017). SEPTO também está disponível na plataforma de streaming Revry, voltada para o público LGBTQIAPN+. ⁵

De certo modo, SEPTO (2016) surge como um reforço à resistência que a comunidade precisa travar para viver e ser ouvida - seja nos dias atuais, nas vivências passadas ou nas experiências vindouras. Isso também nos faz lembrar que é importante citar que, antes de falarmos dos dilemas colocados na tela pela ficção, a realidade tem nos mostrado dados significantes. Antes de colocarem suas obras na rua ou alcançarem o estrelato, seja na internet, TV aberta, *streaming* ou outras formas de mídias, inúmeras barreiras precisaram e ainda precisam ser quebradas pela comunidade LGTQIAPN+, vide o Brasil ser um dos países que mais matam tais pessoas no mundo, sendo uma morte a cada 23 horas, de acordo com a Agência Brasil⁶.

Dito isso, dar visibilidade a tal temática e valorizar os feitos de artistas e suas contribuições para o mercado do audiovisual torna-se não só uma demanda a nível discursivo, mas de um fazer político-social no dia a dia, tendo a Academia Científica

⁵ A sigla oficial da comunidade LGBTQIAPN+ uma forma de abranger diversas identidades de gênero e orientações sexuais que não se enquadram na norma heteronormativa e cisgênera. Cada letra representa um grupo específico dentro da comunidade, mas também há um sinal de mais (+) para incluir outras possibilidades que não estão na sigla.

⁶ Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo#:~:text=Em%20relat%C3%B3rio%20divulgado%20pela%20Antra>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

um importante papel no aprofundamento deste debate, sendo este também o intuito do presente trabalho.

Além disso, a escolha da websérie parte de lugares que criam um campo frutífero para a pesquisa científica na área da Comunicação e Estudos da Mídia a partir dos seguintes itens: “SEPTO” é pioneira ao ser a **primeira websérie de ficção** filmada inteiramente em Natal/RN. Essa escolha geográfica não apenas confere autenticidade à produção, mas também permite explorar a cultura local e as paisagens naturais da região. Investigar como a série incorpora elementos locais e como isso afeta a experiência do espectador é um aspecto relevante para a pesquisa.

Com episódios curtos, cada um com cerca de **8 minutos de duração**, “SEPTO” adota o formato serializado. Essa escolha impacta a maneira como a história é desenvolvida, os *cliffhangers* e a expectativa do público entre os lançamentos. Analisar como a estrutura episódica afeta o engajamento da audiência é crucial para entender o sucesso da série.

Para tanto, os objetivos desta pesquisa acadêmica baseiam-se em, de forma macro, analisar a recepção da websérie SEPTO no contexto LGBTQIAPN+ e a representação da cidade do Natal enquanto ambiente para esse grupo. Dentro desse guarda-chuva, vamos, primeiramente levantar a origem das webséries e abordar a evolução desse cenário até a produção de SEPTO para dar sustento teórico à pesquisa; Compreender o cenário das produções com temática LGBTQIA+ de maneira geral na TV e cinema brasileiros, pois sem o contexto local torna-se infrutífero analisar as bases de SEPTO; Analisar a forma como as séries geram ou não identificação com a comunidade LGBTQIAP+ potiguar a fim de se entender de que maneira a produção contribuiu para discussões na sociedade e, por fim, compreender quais contribuições SEPTO trouxe para o audiovisual potiguar e para a produção/veiculação de webséries também.

Os seguintes capítulos desta pesquisa abarcam divisões pensadas na cadência e abrangência dos objetivos supracitados. No capítulo 2, vamos entender mais sobre a relação e retroalimentação entre webséries e séries de streaming para

localizar o objeto desta pesquisa dentro de um universo de referência para nossos estudos. Em seguida, no Capítulo 3, partiremos para uma fundamentação teórica que é base para compreender a narrativa LGBTQIAPN+ de SEPTO: os estudos de gênero – com bastante enfoque nas postulações de Beatriz Preciado (2002) e seus questionamentos e análises acerca de como as definições de gênero são impostas pela sociedade e como elas afetam o dia a dia dos sujeitos. No capítulo 4, aterrissamos nosso olhar no contexto do audiovisual do Rio Grande do Norte e a herança que SEPTO carrega junto de sua produção, buscando trazer contribuições científicas e de discurso para a catalogação acadêmica de dados sobre esse universo que possui um vasto campo a ser desbravado. Com isso, partimos para a metodologia e as ferramentas de Análise do Primeiro e último episódio de SEPTO (respectivamente partes da primeira e terceira temporada da série) através do Estudo de Caso e Análise de Sentimento e das Redes via comentários no Youtube deixados pela audiência.

1 WEBSÉRIES X SÉRIES DE STREAMING

A tecnologia de disponibilização de vídeos sob demanda possibilita o acesso a conteúdos audiovisuais pela internet, sem precisar baixar os arquivos. Sua origem remonta aos anos 1990, com o aprimoramento das redes de banda larga e dos sistemas de compressão digital de dados.

No começo, o vídeo sob demanda era fornecido por provedores de televisão por assinatura, que disponibilizavam filmes e programas para serem assistidos a qualquer hora pelo controle remoto. Esse serviço era chamado de *pay-per-view* ou *near video on demand*.

Com o progresso da internet e dos dispositivos móveis, a tecnologia se expandiu e se diversificou nos anos 2000, com o aparecimento de várias plataformas online que oferecem o serviço, como YouTube e as companhias Netflix, Amazon Prime Video, HBO Max, Globoplay, Disney+, entre outras. Essas últimas se distinguem não somente pelos preços e planos oferecidos, mas também pelo conteúdo exclusivo ou original que produzem ou adquirem. O vídeo sob demanda mudou o mercado audiovisual e o comportamento do público, que passou a ter mais controle e comodidade para consumir conteúdos de seu interesse.

Nesse sentido, pode-se surgir questionamentos dentro do campo de estudos das webséries enquanto sua classificação e características que a diferenciem de uma série que pode ser vista online.

Nesta pesquisa entendemos que série de streaming é uma série que é transmitida pela internet, sem a necessidade de baixar ou armazenar os arquivos. Ela pode ser produzida pelas supracitadas Netflix ou a Amazon Prime Video, por exemplo, ou por uma emissora de TV que disponibiliza seus conteúdos online. Tais conteúdos podem ter várias temporadas e episódios, dependendo do seu sucesso e da sua proposta narrativa e é importante ressaltar que elas podem ser vistas por aparatos móveis ou por uma TV com conexão com internet, por exemplo.

Já a websérie é uma série feita para ser veiculada de maneira focada no uso cotidiano da internet, geralmente em plataformas como o YouTube ou o Vimeo com direcionamento para o consumo via celular ou computador/*notebook*.

Um dos pontos de diferenciação que abordamos é o mercado gerado pelos distintos produtos e o nível de investimento aplicado. Na última década, por exemplo, as televisões de Hollywood investiram cerca de US\$ 243 bilhões⁷ nas suas produções seriadas para televisões.

Com efeito, é possível analisar que as webséries, apesar de possuírem estrutura similar à das séries comuns de televisão, elas podem ou não ter fins comerciais (MACHADO, 2017).

Assim, visualizamos que o universo da web e a possibilidade de indivíduos comuns criarem seus canais e disponibilizarem seus conteúdos cria caminhos para a experimentação de produtos audiovisuais, o que pode se aplicar também às webséries. SEPTO torna-se um caso que exemplifica, nesse caminho, a prática da realização de uma produção entre parceiros do audiovisual, tendo em vista que a verba de R\$ 15.000 (quinze mil reais) arrecadada para a primeira temporada não foi suficiente para pagar todo o salário da equipe, fazendo com que muitos trabalhassem de forma voluntária (caso que se aplica ao autor desta pesquisa).

Aqui, SEPTO nos dá bases para analisar que as webséries também, assim, se tornam uma importante plataforma para dar voz a grupos marginalizados ou excluídos pela sociedade. Vaccarin & Quaresma et al. (2019) Trazem um panorama em sua pesquisa sobre a websérie Cariocas que apoia este argumento ao afirmar que

A dependência e aceitação da obra pelo público acabam influenciando o direcionamento da trama ou se ela conseguirá ser produzida de fato. E é exatamente o contrário do que acontece com as produções independentes audiovisuais que são postadas em plataformas de streaming como YouTube e Vimeo, que contam com a facilitação, falta de burocracia e desprendimento de capital em jogo. (VACCARIN & QUARESMA et al., 2019, pg. 4).

⁷ **Streaming começa 2023 com cortes nas produções originais e caixa mais enxuto.** Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/streaming-comeca-2023-com-cortes-nas-producoes-originais-e-caixa-mais-enxuto/>>. Acesso em: 9 fev. 2024.

Com isso, buscaremos, nesta pesquisa, entender de que maneira SEPTO representou recortes da comunidade LGBTQIAPN+ natalense através de suas tramas e compreender como ela pôde ser vista como um reforço na construção de narrativas seriadas com foco na manutenção de um espaço voltado para tal grupo.

2 ESTUDOS DE GÊNERO E WEBSÉRIES COM TEMÁTICA LGBTQIAPN+

A história dos direitos LGBTQIAPN+ é marcada por períodos de aceitação e repressão, dependendo do contexto social e cultural de cada época e lugar. Com o advento do Cristianismo e do Islamismo, a homossexualidade passou a ser vista como um pecado e um crime, sendo punida com a morte em alguns casos.

Como afirma afirmam Gama e Lupton (2020, p. 64), “a condenação da homossexualidade por parte das religiões está enraizada em interpretações tradicionais de textos sagrados, que são muitas vezes baseados em preconceitos culturais e históricos.”, o que nos faz compreender que este processo procede de uma visão radical de grupos que buscar a manutenção do poder utilizando a ótica da opressão por parte de grupos que têm em suas mãos o poder. Tal ponto é corroborado por Butler (2013), ao afirmar que

A criminalização da homossexualidade por algumas religiões tem sido usada para controlar a sexualidade e reforçar a ideia de que a heterossexualidade é a única forma aceitável de sexualidade. Isso tem causado um grande sofrimento para as pessoas LGBTQIAPN+ e tem sido uma fonte de conflito entre as religiões e as comunidades LGBTQIAPN+. (BUTLER, 2013, p. 142)

No Brasil, a história dos direitos LGBTQIAPN+ também reflete a influência da colonização portuguesa e da religião católica, que condenavam e criminalizavam as práticas homossexuais. Durante o período colonial, os indígenas e os africanos escravizados eram vistos como selvagens e degenerados por expressarem sua sexualidade de forma diversa da norma heterossexual imposta pelos colonizadores. No século XIX, a homossexualidade passou a ser tratada como uma doença mental e uma perversão moral, sendo alvo de intervenções médicas e jurídicas.

No século XX, surgiram os primeiros movimentos sociais em defesa dos direitos LGBTQIAPN+, inspirados pelas lutas feministas, antirracistas e contra regimes ditatoriais ao redor do globo. Um marco histórico foi a Revolta de Stonewall, ocorrida em 1969 nos Estados Unidos, quando um grupo de pessoas LGBTQIAPN+ reagiu à violência policial em um bar frequentado pela comunidade. A partir daí,

iniciou-se uma onda de protestos e organizações em prol da liberdade sexual e de gênero no mundo.

O movimento LGBTQIAPN+ ganhou força no Brasil na década de 1970, durante a ditadura militar, denunciando as violações de direitos humanos e exigindo o fim da censura e da repressão. Em 1980, foi criado o primeiro grupo organizado do movimento: o Somos - Grupo de Afirmação Homossexual⁸. Em 1988, a Constituição Federal reconheceu pela primeira vez a igualdade entre todos os cidadãos, independentemente de sua orientação sexual.

Desde então, os direitos LGBTQIAPN+ no Brasil avançaram em algumas áreas, como o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011⁹, a possibilidade de alteração do nome e do gênero nos documentos de pessoas trans pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2018 e a criminalização da LGBTfobia pelo STF em 2019. No entanto, esses direitos ainda enfrentam muitos desafios para serem efetivados na prática.

Com isso, estudos acadêmicos ganham força e surgem como pilares na busca por direitos e transformação social, a exemplo da Teoria Queer, que é uma corrente de pensamento que surgiu nos anos 90 e tem como objetivo questionar a ideia de que a sexualidade e o gênero são binários e imutáveis.

E para que essas teorias pudessem ser construídas e debatidas, outras também ganharam força no campo dos estudos de gênero através dos antagonismos de visões acerca da base que construiria cada sujeito. Dessa forma, passa-se a diferenciar os campos de estudo entre estruturalistas e pós-estruturalistas.

Enquanto as teorias estruturalistas enfatizam a estabilidade e a reprodução das estruturas sociais, as teorias pós-estruturalistas questionam a rigidez dessas estruturas e destacam a fluidez e a performatividade das identidades de gênero. Por outro lado, as teorias de gênero pós-estruturalistas desafiam a noção de uma identidade de gênero estável e fixa.

⁸ LGBT. Disponível em: <<https://memoriasdeditadura.org.br/lgbt/>>.

⁹ Mês da Mulher: há 12 anos, STF reconheceu uniões estáveis homoafetivas. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=504856&ori=1>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

Embora as teorias de gênero estruturalistas e pós-estruturalistas sejam distintas em suas abordagens, elas contribuíram para uma compreensão mais crítica e complexa do gênero e das identidades de gênero. Enquanto as teorias da primeira destacam a importância das estruturas sociais na formação do gênero, as teorias pós-estruturalistas enfatizam a fluidez e a performatividade das identidades de gênero, desafiando as normas e os limites impostos pelas estruturas sociais. Ambas as abordagens têm sido influentes no campo dos estudos de gênero, levando a um maior questionamento das construções sociais e a uma busca por uma compreensão mais inclusiva e libertadora das identidades de gênero e demonstram a pluralidade do campo ao nos fazer refletir que

Diferentemente do que ocorre nas outras áreas da ciência, a forma como a ciência social é produzida, dificilmente permite que outro pesquisador chegue às mesmas conclusões às quais chegou o pesquisador anterior, posto que o olhar do cientista, especialmente na fenomenologia, é computado como parte dos dados colhidos. E esse olhar não pode ser reproduzido por outro. (SIQUEIRA e BUSSINGUER, 2017)

Uma das principais contribuições da Teoria Queer, e que pode ser vista na narrativa de SEPTO, é o questionamento das normas sociais relacionadas à sexualidade e gênero, aqui entendidas como uma construção social e histórica.

A Teoria Queer também se preocupa em explorar as formas como as normas sociais relacionadas à sexualidade e gênero impactam a vida das pessoas LGBTQIAPN+. Como argumenta Eve Kosofsky Sedgwick em seu livro "Epistemologia do Armário" (1990), "a discriminação homofóbica é mais uma violação das normas de gênero e sexualidade do que a violação das normas sexuais em si" (p. 62). Com base na autora, compreendemos que a homofobia não é simplesmente uma rejeição de práticas sexuais não normativas, mas sim uma rejeição de identidades de gênero e sexualidade que não se enquadram nas normas sociais estabelecidas.

Nesse sentido, abre-se um arcabouço aprofundado para se observar o ser humano e suas expressões de gênero e sexualidade. Por isso, seguiremos nesta pesquisa o entendimento e embasamento de que a orientação sexual e a identidade gênero dos indivíduos são o resultado de um construto social e que, portanto, não

existem papéis sexuais essencial ou biologicamente inscritos na natureza humana, antes formas socialmente variáveis de desempenhar um ou vários papéis sexuais.

O termo *queer*, que originalmente significava estranho, esquisito ou anormal, foi ressignificado pelos ativistas e teóricos que se opunham às normas heteronormativas e binárias de gênero e sexualidade.

Assim, a Teoria *Queer* problematiza as categorias fixas e essencialistas de homem, mulher, heterossexual, homossexual, bissexual, transexual etc., e propõe uma visão plural e fluida das identidades, que podem ser constantemente reinventadas e ressignificadas. Ela também questiona as relações de poder que operam na produção e na regulação das normas de gênero e sexualidade, denunciando as formas de exclusão, discriminação e violência que atingem aqueles que não se enquadram nos padrões dominantes.

Ao desconstruir a compreensão binária de gênero (COLLING, 2021) abrimos novas possibilidades para os indivíduos se expressarem e desafiar as normas sociais. Com isso, reconhecemos que os indivíduos vivenciam gênero e sexualidade de maneiras complexas e variadas. Por isso, se faz necessário reconhecer e valorizar diversas experiências e perspectivas, em vez de aderir a categorias e normas rígidas. Isso abre espaço para uma sociedade mais inclusiva e receptiva, que celebre a diversidade e desafie as noções tradicionais de gênero e sexualidade.

A arte contemporânea, de acordo com Colling, “é um campo privilegiado para explorar as diversidades e as dissidências de gênero e sexualidade, desafiando os padrões normativos e hegemônicos.”

A Teoria *Queer* propõe a subversão e a desconstrução das normas de gênero. Ao questionar os binarismos tradicionais (masculino/feminino, heterossexual/homossexual), a teoria queer abre espaço para a multiplicidade de identidades e expressões de gênero. Exemplo: A drag queen, ao exagerar os estereótipos femininos, subverte a performatividade de gênero e desafia a noção de que o gênero é algo fixo. A crescente visibilidade de pessoas não-binárias demonstra a ruptura com a binaridade de gênero e a busca por identidades mais autênticas.

Berenice Bento (2006), antropóloga brasileira e referência nos estudos de gênero e sexualidade, dedica-se a desconstruir as concepções binárias e normativas de gênero. Através de uma análise crítica e interseccional, Bento questiona as dicotomias homem/mulher, masculino/feminino, cisgênero/transgênero, evidenciando a fluidez e a multiplicidade das identidades de gênero.

Bento se baseia na Teoria Queer para problematizar as categorias de gênero e sexualidade. A Teoria Queer propõe uma ruptura com a heteronormatividade e desafia as noções tradicionais de família, sexo e identidade. Através da desconstrução de binarismos e da crítica à naturalização das normas sociais, Bento abre espaço para a compreensão de identidades transgênero, não-binárias e outras formas de expressão de gênero que divergem do modelo binário tradicional.

Ela reconhece que as experiências de gênero são interseccionadas por outras categorias sociais, como raça, classe, etnia e orientação sexual. Ela argumenta que a opressão de gênero se entrelaça com outras formas de opressão, criando diferentes níveis de vulnerabilidade e privilégio para indivíduos e grupos sociais. Através da interseccionalidade, Bento busca compreender as desigualdades sociais de forma complexa e multifacetada, reconhecendo a multiplicidade de fatores que impactam a vida das pessoas.

Com isso, a autora não se limita ao campo acadêmico, mas também atua como ativista na luta pelos direitos das pessoas trans e pela despatologização das identidades transgênero. Ela participa de debates públicos, escreve artigos e livros, e colabora com movimentos sociais LGBTQIAPN+. Através de seu trabalho, Bento busca promover a inclusão social, o respeito à diversidade e a transformação das estruturas sociais que discriminam e marginalizam pessoas com base em sua identidade de gênero.

Em diálogo com Berenice, podemos analisar que, em SEPTO, Jéssica vive envolta em um mundo dominado por expectativas e cobranças. Seu corpo, esculpido por anos de treinamento rigoroso, torna-se um símbolo da atleta feminina

ideal: forte, disciplinada e obediente às normas. Cada movimento, cada gesto, cada palavra de Jessica é cuidadosamente medido e controlado, em uma constante performance de gênero que visa atender às expectativas de seu pai, treinador e da sociedade em geral.

Em contraste com Jessica, encontramos Lua, uma personagem que desafia as definições tradicionais de feminilidade. Com sua postura livre e autêntica, Lua subverte as normas de gênero através de sua paixão pelo surfe, sua fluidez sexual e sua recusa em se encaixar em moldes predefinidos. Seus dreadlocks coloridos, roupas despojadas e tatuagens expressam uma identidade singular que questiona a heteronormatividade e abre espaço para a expressão de outras formas de ser mulher.

Com isso, chegamos a um alinhamento do entendimento de como a Performatividade de gênero é representada em cena:

- O ritual de preparação para as competições: Jessica se veste com seu uniforme impecável e prende seus cabelos em um coque rígido, transformando seu corpo em um instrumento de performance atlética.
- A relação com o pai: As expectativas do pai de Jessica sobre seu desempenho e comportamento reforçam a performatividade de gênero, pressionando-a a se encaixar no papel da "filha perfeita" e da "atleta exemplar".
- O contraste entre Jessica e Lua: A diferença de estilos de vida, roupas e comportamentos das protagonistas evidencia a fluidez do gênero e a multiplicidade de formas de ser mulher.
- A rotina extenuante de treinos de Jessica pode ser interpretada como uma performance de gênero que reforça a ideia de que a mulher atleta precisa ser forte e resiliente.
- O estilo de vida alternativo de Lua, com a prática do surfe e a fluidez de sua sexualidade, desafia as normas binárias de gênero e apresenta outras possibilidades de ser mulher.

- A personagem de Bia, com sua androginia e fluidez de gênero, desafia as definições tradicionais de masculino e feminino.

Com efeito, discurso da websérie não se limita a reproduzir as normas de gênero, mas também apresenta momentos de subversão e desconstrução. A paixão entre Jessica e Lua abre espaço para a exploração de novas identidades e possibilidades de expressão. As personagens, ao questionarem os papéis que lhes são impostos, subvertem a ordem heteronormativa e abrem caminho para a construção de subjetividades mais autênticas.

A relação entre Jessica e Lua é um elemento central na desconstrução da feminilidade idealizada. Através de sua conexão profunda e genuína, as protagonistas desafiam a heteronormatividade e exploram outras formas de amor e afetividade. A série apresenta a fluidez sexual de forma natural e sensível, desmistificando estereótipos e abrindo espaço para a representatividade LGBTQIAPN+.

A teórica *queer* Jasbir Puar (2007), desenvolve um trabalho ao longo de sua vida que destaca que as representações LGBTQIAPN+ na mídia muitas vezes são filtradas por normas heteronormativas e cisnormativas, resultando em estereótipos e imagens reducionistas. Ela argumenta que é importante que as representações de identidades *queer* na mídia sejam diversas, complexas e autênticas, a fim de combater os estereótipos prejudiciais e promover a inclusão e a aceitação.

Puar também enfatiza a importância da representação de pessoas da comunidade com deficiências, afirmando que a interseccionalidade das identidades é fundamental para uma representação verdadeiramente inclusiva. Portanto, para esta pesquisa, a exploração da interseção entre a Teoria Queer e as webséries permite uma compreensão mais profunda de como as representações de personagens e histórias LGBTQIAPN+ estão evoluindo na contemporaneidade. Essa linha de pensamento, com seu foco na desconstrução de normas sociais e no desafio de ideias heteronormativas, pode ser aplicada para analisar as narrativas e os temas presentes nas tramas.

Ao examinar as maneiras pelas quais tais conteúdos subvertem as narrativas dominantes sobre sexualidade e gênero, precisamos, antes de tudo, compreender como a mídia hegemônica está refletindo e moldando as atitudes em relação aos indivíduos LGBTQIAPN+. Os meios de comunicação de grande alcance como televisão, jornais e rádios muitas vezes perpetuou estereótipos prejudiciais e limitou a variedade de identidades queer retratadas em seus conteúdos, o que nos permite compreender que

A representação LGBTQIAP+ na mídia é um fenômeno complexo e contraditório, que envolve avanços e retrocessos, conquistas e desafios, potencialidades e limitações. Por um lado, há uma maior presença e diversidade de personagens e narrativas LGBTQIAP+ em diferentes mídias, especialmente nas plataformas digitais. Por outro lado, há uma persistência de estereótipos, clichês e violências simbólicas que restringem a pluralidade e a profundidade das experiências LGBTQIAP+.” (SANTOS et al., 2021, p.63)

Com base em uma pesquisa realizada pela Revista Mundo Estranho em 2011¹⁰, constatou-se que a representação de personagens gays nas novelas brasileiras (um dos principais veículos de entretenimento para o povo brasileiro) ainda era limitada e estereotipada na época. Embora tenha havido um aumento no número de personagens LGBTQIAPN+ retratados na TV, muitos desses personagens ainda são representados de maneira negativa ou caricatural.

De acordo com os dados, a maioria dos personagens pertencentes à comunidade nas novelas brasileiras é frequentemente retratada como personagens secundários sem muita profundidade ou importância na trama. Além disso, muitos são estereotipados e caricaturais, como a figura do "amigo engraçado" ou do "estilista afetado".

Outra descoberta preocupante da pesquisa foi que a maioria dos personagens em espectros de sexualidade fora da heteronormatividade nas novelas brasileiras é representada de maneira negativa, frequentemente vítimas de preconceito e violência, ou como vilões que ameaçam a ordem social estabelecida. Apenas um número limitado de personagens é retratado de maneira positiva, como

¹⁰ Infográfico: **evolução dos personagens LGBT nas novelas, ano a ano**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/infografico-evolucao-dos-personagens-lgbt-nas-novelas-ano-a-ano/>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

De acordo com a pesquisa, o número de personagens LGBTQIAPN+ com representações de histórias felizes e demonstrações de afeto teve um aumento a partir dos anos 2010, cujo principal marco foi primeiro beijo gay com contexto romântico na TV brasileira entre Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Giselle Tigre), em Amor e Revolução, do SBT, em 2011.



Porém, nesta mesma década, também presenciamos A primeira vítima de homofobia nas novelas: Gilvan (Miguel Roncato), que foi espancado até a morte por Vinícius (Thiago Martins), em Insensato Coração, em 2011. Ainda de acordo com a pesquisa, o percentual de personagens LGBTQIAPN+ que tiveram final feliz nas novelas aumentou de 25% nos anos 1970 para 73% nos anos 2010. Já os personagens transexuais ou transgêneros foram os que tiveram mais desfechos positivos nas novelas com, alcançando uma média de crescimento de 85% dos casos no mesmo período.

Nascimento (2017) nos mostra, através de seu estudo das produções de telenovela entre 1970 e 2013 que o processo de silenciamento de personagens e vivências não acontecem apenas quando há a ausências destes personagens, mas também na forma como eles são representados.

Com isso, surgem na televisão personagens gays, por exemplo, mas que atendem a atributos de heteronormatividade. Um exemplo desse caso foi o personagem, Agno, vivido por Malvino Salvador, que teve sua trama reduzida mediante a histórico de galã hétero do ator.

Quando se trata de personagens lésbicas, Nascimento mostra que tais personagens continuam com representações hegemonicamente normativas, mas que também contribuíram com o debate através de novelas como *Mulheres Apaixonadas* (2003) e *Senhora do Destino* (2004), que “abordaram novelas abordaram a descoberta da sexualidade de mulheres jovens, os conflitos familiares, e a consolidação dos relacionamentos – monogâmicos”.

Como visto anteriormente, a lacuna de personagens que não reforçam estigmas ou preconceitos quando escrita sob a ótica de pessoas não-*queers* pode ter consequências negativas para a saúde e bem-estar dessas comunidades, incluindo a exclusão e a marginalização ou inviabilização de novas produções, por exemplo. Nesse contexto, compreendemos que as webséries têm o potencial de colaborar com a luta da comunidade e a disseminação de informação também para seus membros.

Muitos criadores destes conteúdos se baseiam na Teoria *Queer* para informar sua narrativa e ultrapassar limites em termos de representação e estrutura narrativa. Isso leva à produção de tramas que desafiam as noções tradicionais de gênero e sexualidade e que fornecem um espaço para vozes queer sub-representadas serem ouvidas.

Existem exemplos de webséries *queer* que fizeram contribuições significativas para a representação de experiências queer no Brasil, a exemplo de “X-Pocs”, narrativa de humor que parodia os filmes e quadrinhos dos X-Men, mas com personagens LGBTQIAPN+, produzida pelo canal Universo Poc no YouTube.

A trama mostra as aventuras e conflitos dos X-Pocs, um grupo de mutantes que lutam contra a opressão e o preconceito. A série faz referências e piadas com a cultura pop, a política e a diversidade sexual e de gênero. Alguns personagens da série são Jean Gay, Faísca, Chupona, Ciclope, Tempestade e Mística.

Com efeito, a representação positiva de personagens e histórias queer na mídia pode aumentar a visibilidade e a compreensão das identidades queer, levando a uma maior aceitação e inclusão. Isso também pode gerar um sentimento de validação e empoderamento para os membros da comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, a representação *queer* na mídia pode desafiar as normas tradicionais de gênero e sexuais, fornecendo uma plataforma para os indivíduos explorarem e expressarem suas próprias identidades.

Entretanto, a representação por si só não é suficiente e que a verdadeira mudança social requer mais do que apenas visibilidade. Além disso, há preocupações sobre a forma como as identidades queer são retratadas na mídia, com algumas representações perpetuando estereótipos nocivos e reforçando atitudes discriminatórias. É importante reconhecer essas limitações e continuar pressionando por representações mais diversificadas e diferenciadas de identidades queer na mídia.

Apesar das limitações, há potencial para a websérie contribuir para a mudança social e a progressão contínua em direção a uma maior aceitação e inclusão da comunidade LGBTQIAPN+. Através da exploração de diversas identidades e experiências *queer*, as webséries podem fornecer uma plataforma para vozes marginalizadas serem ouvidas e para uma maior compreensão e empatia serem fomentadas. Isso também pode ajudar a construir mudanças sociais, pois as atitudes e percepções em relação à comunidade LGBTQIAPN+ continuam a mudar à medida que a sociedade experiencia novas realidades e pontos de vista.

Com o aumento na produção e popularidade das webséries independentes brasileiras por meio de plataformas como YouTube e Vimeo, denota-se um aumento da liberdade criativa e da representação diversificada nas tramas independentes brasileiras. Por exemplo, as produções "A Stripper" da Ponto Ação Produções e "Magenta" da Linha Produções ganharam popularidade e reconhecimento no Brasil

e internacionalmente. Essas produções geralmente exploram temas relacionados à experiência LGBTQIAPN+, incluindo as multiplicidades das experiências lésbicas.

Essas narrativas desafiam as normas tradicionais de gênero e as expectativas heteronormativas, permitindo uma compreensão mais sutil da experiência lésbica. Além de explorar as relações pessoais, elas também abordaram questões sociais e culturais que afetam a comunidade, a exemplo dos desafios de se assumir em uma sociedade que costuma ser hostil a indivíduos tidos como desviantes da norma padrão, estando incluídas nessa seara histórias que envolvem discriminação, homofobia e violência.

Ao abordar essas questões, as webséries independentes não apenas fornecem uma plataforma para representação, mas também contribuem para o discurso social e político mais amplo em torno dos direitos e igualdade LGBTQIAPN+. Com isso, as produções com foco em relações lésbicas têm emergido como uma plataforma significativa para representar e celebrar a diversidade de experiências e identidades lésbicas. Elas oferecem uma alternativa à narrativa heteronormativa predominante nos meios de comunicação tradicionais e permitem que as vozes lésbicas sejam ouvidas e validadas. Essas produções audiovisuais muitas vezes exploram temas como amor, relacionamentos, identidade, sexualidade e desafios enfrentados pela comunidade lésbica. Ao fazê-lo, elas desafiam estereótipos, combatem a invisibilidade e contribuem para a construção de uma cultura mais inclusiva e igualitária.

Isso reforça que tais produtos audiovisuais têm sido uma forma de ressignificar as tantas formas possíveis de se apresentar narrativas com personagens que fogem da heteronormatividade, que, muitas vezes, poderiam não ter voz em produções maiores cuja audiência pode incluir setores conservadores e reacionários da sociedade. Esse movimento tem o potencial de ajudar a quebrar estereótipos e a combater a discriminação e a homofobia.

Por isso, acreditamos que as webséries têm desempenhado um papel importante na representação e visibilidade da comunidade LGBTQIAPN+, oferecendo uma plataforma para contar suas histórias e lutar por igualdade e

direitos, como poderá ser justificado neste trabalho a partir da análise dos episódios da websérie potiguar SEPTO (2016).

No caso de SEPTO, as tramas dialogam com postulações e estudos que nos ajudam a entender como o gênero e as relações afetivas se entrelaçam enquanto corpos sociais e enquanto alvo da própria sociedade.

No Manifesto Contrassexual (2002), Preciado propõe uma abordagem radical à sexualidade e ao gênero. Inspirado nas teses de Judith Butler, Donna Haraway e Michel Foucault, ele questiona as normas tradicionais que moldam nossa compreensão do corpo, da identidade e do desejo, assim como fazem Lua e Jéssica ao decidirem seguir seu amor, apesar de todos as questões que as podem cercar, sendo o psicológico e a dificuldade da abertura de Jéssica os pontos principais.

O manifesto não se concentra exclusivamente nas relações lésbicas, mas oferece uma visão ampla sobre como o sistema sexo-gênero opera e como podemos desafiá-lo. Preciado critica a ideia de que existem categorias fixas e imutáveis de identidade sexual. Ele argumenta que a sexualidade é fluida e construída socialmente. Para entender as relações lésbicas, Preciado nos convida a questionar os binarismos de gênero e a considerar outras formas de desejo e intimidade, como é ilustrado pelo casal principal de SEPTO e que vamos utilizar como análise mais a diante.

3 DAS BASES DO AUDIOVISUAL POTIGUAR ATÉ A PRODUÇÃO DE SEPTO

Tendo em vista que SEPTO surge em um contexto de coletividade da produção do audiovisual potiguar, se faz necessário entendermos onde esse cenário se localiza no Rio Grande do Norte e como ele se desenvolveu até os dias atuais e na época da produção da websérie.

Sabemos que a catalogação da história do cinema e do audiovisual brasileiro apresenta alguns desafios importantes, como a falta de preservação. Muitos filmes antigos do cinema brasileiro foram perdidos ou danificados ao longo do tempo, o que torna difícil preservar a história do audiovisual brasileiro. Dificuldades de acesso: Alguns filmes antigos estão disponíveis em formatos obsoletos, como fitas de vídeo ou películas, o que torna difícil acessá-los e preservá-los para futuras gerações.

- Falta de documentação: Muitos filmes brasileiros antigos foram produzidos sem uma documentação adequada, o que dificulta o registro de informações importantes sobre a produção, como o elenco, a equipe técnica e as fontes de financiamento.
- Fragmentação do arquivo: A falta de centralização dos arquivos de filmes e audiovisuais brasileiros torna difícil acessar e reunir informações sobre a história do audiovisual brasileiro.
- Desigualdade de gênero e raça: A representação de mulheres e minorias étnicas no cinema brasileiro ainda é limitada, o que dificulta a inclusão de perspectivas diversas na história do audiovisual brasileiro.

Para superar esses desafios, é importante que sejam implementadas políticas e práticas de preservação e documentação adequadas, além de serem realizados esforços para ampliar a representação de perspectivas diversas na história do audiovisual brasileiro.

Tendo em base esse macro contexto e adentrando no audiovisual potiguar, sabemos que alguns desafios podem ser maiores quando se trata da catalogação da história do desenvolvimento do audiovisual no estado. De acordo com Anchieta

Fernandes¹¹ (2011), os primeiros filmes exibidos na capital do estado, Natal, se deram no dia 16 de abril de 1898, por meio de um aparelho cinematógrafo.

Já em 1952, com uma maior divulgação e aderência ao cinema por parte da burguesia natalense, novos gêneros de filmes passaram a ser experimentados em busca da ampliação e fidelização do público. Filmes com classificação etária para maiores de 21 anos e exclusivamente dedicados ao público masculino (cis heteronormativo) passaram a ser exibidos e geraram burburinho na cidade.

Voltando o olhar para a produção local, encontramos base para os estudos na pesquisa de Mestrado desenvolvida por Dênia Sckaff. Segundo Sckaff (2014),

Do ponto de vista da produção cinematográfica realizada em solo potiguar e por potiguares, uma reportagem do jornal “A República” de julho de 1924, indica que o primeiro trabalho audiovisual foi uma película em longa metragem no formato de documentário, financiado pelo então governador José Augusto (1924-1927), dirigido pelo potiguar Amphilóquio Carlos Soares da Câmara. O filme mostrava o cotidiano e as características econômicas de diversas regiões do estado. A produção foi titulada Cine-jornal do Rio Grande do Norte. (SCKAF, 2014, p. 35)

De acordo com Fernandes (2007), o primeiro longa-metragem potiguar que se tem notícia é o filme “Coisas da Vida”, dirigido por José Seabra, somente em 1955. O Rio Grande do Norte também conta com festivais e mostras de cinema, como o FestNatal - Festival de Cinema de Natal, que acontece desde 1995; o Curta Caicó - Festival de Cinema de Caicó, que teve sua primeira edição em 2012; A Mostra de Cinema de Gostoso, que é um evento cinematográfico que ocorre anualmente em São Miguel do Gostoso, no litoral Norte do Rio Grande do Norte. Este festival, conhecido por sua atmosfera descontraída e ao ar livre, celebra a sétima arte e atrai cineastas, entusiastas do cinema e moradores locais e o Festival Goiamum Audiovisual, que tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento do segmento audiovisual na cidade e no estado. O festival promove atividades baseadas em três pilares: exibição, capacitação e diálogos. Aqui estão alguns detalhes sobre o festival:

Esses eventos têm como objetivo incentivar e promover a produção audiovisual local, além de atrair produções de outras partes do país e do mundo.

Tais exemplos e os outros fenômenos que ainda serão citados aqui nos ajudam a perceber que audiovisual potiguar tem uma identidade e uma diversidade cultural que vem ganhando destaque nacional e internacional. Existem algumas iniciativas que visam promover o fortalecimento da cadeia produtiva e da cultura audiovisual potiguar, como o CinePoty, o Observatório do Audiovisual Potiguar e a Cinemateca Potiguar, que é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) do campus Natal Cidade Alta, que tem como objetivo contribuir para a preservação e a circulação do material audiovisual produzido pelos realizadores do Rio Grande do Norte e para a difusão de filmes nacionais

A cinemateca potiguar possui um acervo de mais de 400 filmes de diversos gêneros e temáticas, que podem ser assistidos de forma individual ou coletiva em um espaço equipado com notebooks, fones de ouvido, televisão de alta definição e *home theater*. O acervo também conta com livros, revistas, roteiros e cartazes relacionados ao cinema brasileiro

Segundo dados do Observatório da Indústria Criativa do RN¹², em 2019 foram produzidos 85 curtas-metragens no estado, sendo que destes, 24 foram selecionados para exibição em festivais nacionais e internacionais. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados pelo audiovisual potiguar, como a falta de incentivos e investimentos financeiros, a ausência de uma política pública efetiva para o setor e a falta de infraestrutura adequada para a produção audiovisual.

Alguns exemplos de produtos audiovisuais produzidos no Rio Grande do Norte são: *Vai Melhorar* (2020), escrito e dirigido por Pedro Fiuza, que conta a história de uma jornalista sudestina que trabalha na campanha de um prefeito em uma capital nordestina; *Natureza do Homem* (2019), dirigido por André Santos, que retrata a relação entre um homem e uma mulher em um cenário de violência doméstica; *Em Reforma*, dirigido por Diana Coelho (2019), que mostra a rotina de uma mulher que decide reformar sua casa após o fim de um relacionamento; *Cuscuz Peitinho* é um filme brasileiro de 2017, dirigido por Júlio Castro e Rodrigo

¹² Mapeamento da indústria criativa no Brasil / Firjan – 2022. – Rio de Janeiro: Firjan, 2008

Sena, que aborda a temática da homofobia e do respeito às diferenças. O filme conta a história de um jovem gay que sofre uma agressão na rua e é socorrido por um desconhecido, que o leva para sua casa e lhe oferece um cuscuz peitinho, um prato típico do Nordeste. O filme faz uma analogia entre o cuscuz peitinho, que é um cuscuz recheado com queijo e carne, e a diversidade sexual e de gênero. Cuscuz Peitinho foi inspirado em um episódio ocorrido em São Paulo anos atrás, quando um jovem foi agredido por outro com uma lâmpada fluorescente por ser homossexual.

Através dessas tramas é possível identificar alguns aspectos que caracterizam o perfil dos realizadores do estado, como o interesse pela cultura e pela história local, expresso em filmes que retratam as tradições, os conflitos e as memórias do povo potiguar; a busca por uma linguagem própria e inovadora, que foge dos padrões comerciais e explora as possibilidades estéticas e narrativas do audiovisual e a valorização do papel das mulheres no cinema, tanto na frente quanto atrás das câmeras, tendo isso evidenciado também quando olhamos para a equipe de SEPTO e as discussões trazidas pela websérie, bem como os espaços escolhidos para as locações e toda a ambientação da cidade, como poderá ser visto mais a seguir.

3.1. Coletivo Caboré

O Coletivo Caboré Audiovisual é um grupo de realizadores independentes que produzem conteúdo audiovisual no Rio Grande do Norte, com foco em temas sociais, culturais e artísticos. O coletivo foi formado em 2013 por alunos dos cursos de Comunicação Social – Cinema, da Universidade Potiguar, e de Comunicação Social – Rádio e TV, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte .

O coletivo surgiu devido à necessidade e desejo mútuo dos integrantes de fazer o cinema potiguar acontecer e ganhar seu devido espaço . No mesmo ano de sua formação, o coletivo conseguiu aprovação em dois projetos de curta-metragem no edital Cine Natal 2013: “Ainda não lhe fiz uma canção de amor”, dirigido por Henrique Arruda, e “O menino do dente de ouro”, dirigido por Rodrigo Sena. No ano seguinte, o coletivo aprovou no edital FIC um projeto de formação na

capital do estado, chamado “Cine Caboré”, que consistiu em oficinas gratuitas de roteiro, direção, produção, fotografia, som e montagem para jovens interessados em cinema .

Desde então, o coletivo realizou mais de 15 curtas-metragens, que participaram de festivais dentro e fora do país, levando prêmios em diferentes categorias. Alguns dos filmes produzidos pelo coletivo são: “Ainda não acabou” (2016), dirigido por Karen Black; “Leningrado, linha 41” (2017), dirigido por Dênia Cruz; e “Codinome Breno” (2018), dirigido por Manoel Batista. Os filmes do coletivo abordam temas como diversidade sexual, identidade de gênero, violência urbana, racismo e memória . Atualmente, o coletivo continua suas atividades sendo representado legalmente pela produtora Caboré Audiovisual, que tem como sócios-fundadores André Santos, Babi Baracho, Débora Medeiros e Helio Ronyvon.

O coletivo também conta com a colaboração de outros profissionais do audiovisual, como Pipa Dantas, Priscilla Vilela, Tereza Duarte e Vitória Real. A produtora Caboré Audiovisual tem como missão desenvolver projetos autorais e originais que contribuam para a valorização da cultura potiguar e para a democratização do acesso ao cinema.

3.1.2 Marmota Filmes

A Marmota Produções é uma produtora potiguar que atua no mercado audiovisual desde 2015, com foco em projetos de humor e eventos infantis. A produtora é formada pelo ator, produtor, humorista e jornalista Luciano Lopes, criador da personagem Luana do Crato, uma das mais populares do humor cearense.

Luciano Lopes deixou um emprego fixo em 2018 para se dedicar exclusivamente à carreira artística e à sua produtora. Com a Marmota Produções, ele realiza projetos culturais, como oficinas de audiovisual, espetáculos teatrais e shows de humor. Ele também é proprietário de uma loja especializada em maquiagens e adereços para teatro, cinema, palhaçaria e cultura drag.

O espetáculo foi apresentado em diversas casas de Fortaleza e também em São Paulo, onde fez três temporadas. “Onde está o Cinema Brasileiro?” (2020),

série documental dirigida por Carito Cavalcanti e Júlio Castro, que investiga as diferentes realidades do cinema nacional em cada região do país. A série foi produzida em coprodução com a Caboré Audiovisual e exibida pelo canal Prime Box Brazil.

3.1.3 Concepção e viabilização da websérie

A narrativa de SEPTO começou antes de seu lançamento no YouTube com a criação de uma campanha de financiamento coletivo para arrecadação de fundos para sua produção. Para isso, a equipe de produção trouxe para a sociedade a importância da criação da primeira *websérie* totalmente potiguar e o foco da narrativa no universo LGBTQIAPN+.

Em 2016, a equipe de produção decidiu lançar uma campanha de financiamento coletivo no Catarse, uma plataforma *online* que permite que pessoas apoiem projetos criativos em troca de recompensas. A campanha tinha como meta arrecadar R\$ 15.000,00 em 60 dias, para cobrir os custos de produção da primeira temporada da série, que teria sete episódios de dez minutos cada. A campanha alcançou um valor para além da sua meta, e contou com a colaboração de 189 apoiadores, que doaram um total de R\$ 16.282,00 (Figura 5).

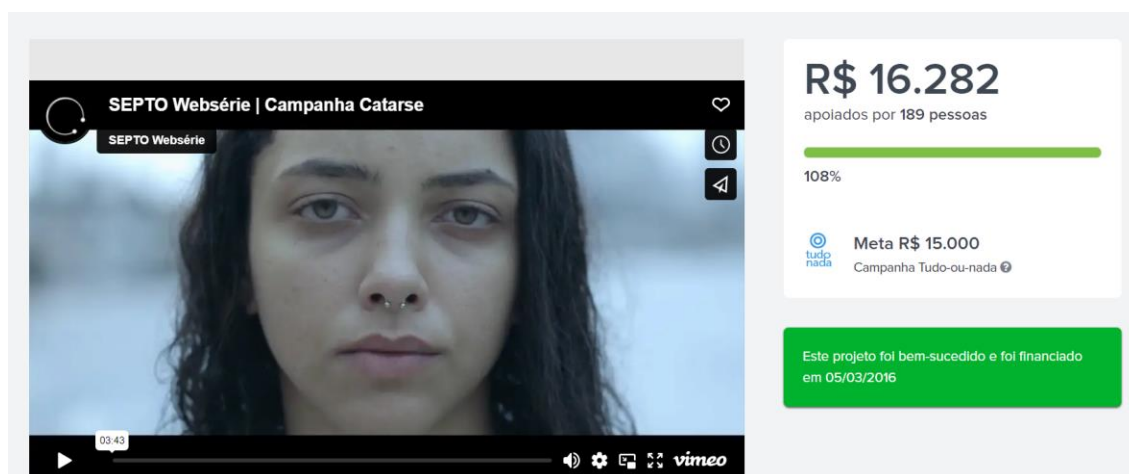


Figura 3 Campanha de arrecadação de verba para SEPTO

Em 2016, a produção foi lançada no canal do Youtube 'Brasileiríssimos', um projeto de valorização da cultura brasileira, que utiliza diferentes plataformas digitais

para divulgar e celebrar as diversas manifestações artísticas, históricas e sociais do país.

O canal foi criado em 2012, no YouTube, e, desde então, expandiu sua atuação para outras redes sociais, como Facebook, Instagram e Spotify. Com isso, produz e compartilha conteúdos variados, como vídeos, fotos, textos, músicas e podcasts, que abordam temas como literatura, cinema, música, teatro, artes plásticas, gastronomia, folclore, turismo, entre outros.

Dentre seus objetivos está também a promoção do conhecimento e o reconhecimento da riqueza e da diversidade da cultura brasileira, tanto para o público nacional quanto para o internacional, além de estimular a participação e a interação do público com os conteúdos produzidos, por meio de comentários, sugestões, votações ou colaborações. Dito isso, a iniciativa é um exemplo de como as novas tecnologias podem ser usadas para difundir e preservar a cultura de um país.

Com uma equipe de produção majoritariamente potiguar, a websérie trouxe em seu conteúdo vivências, lugares, hábitos e paisagens que são parte do dia-a-dia de membros da comunidade LGBTQIAPN+ do Rio Grande do Norte, avultando o sentimento de identificação e conexão com os personagens, tramas e desdobramentos abordados - possibilitando também a expansão dessas vivências para públicos que podem não se reconhecer em termos de experiências pessoais quando o assunto é o local, mas que pode se identificar com os temas globais que envolvem os personagens. Ainda sobre SEPTO,

Após seu lançamento, a websérie obteve ampla repercussão junto a um público-alvo formado majoritariamente por jovens. Paralelamente à circulação na web, participou de inúmeros festivais, a exemplo do Buenos Aires Webfest 2017 (Argentina) e Rio WebFest 2017 (Brasil). Em 2018, SEPTO foi licenciada para a plataforma de streaming Revry e encontra-se em fase de pós-produção de sua terceira temporada, viabilizada através de patrocínio do edital Rumos Itaú Cultural 2018. (COELHO; LACERDA, 2020, p. 47)

A trilha sonora também foi um destaque, com músicas de artistas locais como Simona Talma, Canto dos Malditos na Terra do Nunca e Luísa & os Alquimistas.

A segunda e terceira temporada foram produzidas através do patrocínio do edital do Programa Rumos, do Itaú Cultural. Criado em 1997, o Rumos Itaú Cultural é um programa inovador que busca mapear e fortalecer a produção artística e cultural brasileira em todas as suas formas de expressão. Através de um edital bienal, o programa oferece apoio financeiro e acompanhamento especializado a projetos de artistas, grupos e instituições de todo o país.

Como um todo, SEPTO aborda temas como sexualidade, identidade, liberdade e escolhas, mostrando o amadurecimento de suas protagonistas em meio aos conflitos e desafios que enfrentam. É uma obra que valoriza a diversidade e a cultura potiguar, além de ter sido uma produção que iniciou como produção independente e criativa.

3.1.4 Narrativa LGBTQIAPN+ no dia a dia da cidade do Natal

Robert McKee (2006), um dos principais especialistas em escrita de roteiros, oferece insights valiosos sobre a arte de criar histórias envolventes para o cinema e televisão. Vamos explorar as principais etapas para desenvolver um roteiro cativante:

Todo roteiro segue uma estrutura básica. As histórias costumam se dividir em três atos: introdução, desenvolvimento e conclusão. O primeiro ato apresenta os personagens e o cenário. O segundo ato desenvolve o conflito e os desafios enfrentados pelos protagonistas. O terceiro ato traz a resolução.

Personagens são a espinha dorsal de qualquer roteiro. Invista tempo em desenvolvê-los. Defina suas motivações, conflitos internos e objetivos. Quanto mais complexos e humanos forem, mais o público se conectará a eles.

Além disso, os bons roteiros precisam de conflito. Isso mantém o público interessado. Crie obstáculos para os personagens superarem. Esses desafios devem ser relevantes para a trama. A seguir, vamos ver como tais elementos são utilizados em SEPTO, como mostram as imagens 4 e 5 a seguir;



Figura 4 Praia de Ponta-Negra/Natal Rn ajuda a criar a ambientação da websérie praiana



Figura 5 O mar é mostrado como um lugar que abriga dores e pode libertar pessoas

Em SEPTO, Natal, como mostram as imagens 4 e 5, é o plano de fundo para as vivências de seus personagens, o que ajuda a moldar também o tipo de experiências que eles terão, tendo em vista que as locações escolhidas na cidade também dão o tom dos conflitos. A praia, por exemplo, é o local do encontro de Lua e Jéssica após seu afogamento, mas também o local de seu primeiro beijo, configurando-se como parte importante de suas experiências.

A Praia de Ponta Negra é um dos cartões-postais de Natal, conhecida por sua beleza natural e por sua vida noturna. É nessa praia que Lua mora em uma casa simples e colorida, onde recebe Jéssica após o acidente. É também nessa praia que as duas protagonistas se aproximam e se envolvem, compartilhando momentos de lazer, romance e intimidade. A Praia de Ponta Negra representa o contraste entre a liberdade e a espontaneidade de Lua e a rigidez e o controle de Jéssica, que precisa se adaptar à nova realidade.

O Centro Histórico da Ribeira é um dos bairros mais antigos e tradicionais de Natal, marcado por sua arquitetura colonial e por sua importância cultural e econômica. É nesse bairro que Jéssica e Lua terão uma das brigas catalizadoras de mudanças em sua relação, após Lua dar um beijo em uma amiga antiga que a visita durante a segunda temporada. O Centro Histórico da Ribeira representa o conflito entre o passado e o presente de Jéssica, que precisa escolher entre seguir as expectativas alheias ou seguir o seu coração.

SEPTO utiliza cenários urbanos e naturais da cidade do Natal para localizar a vivência de seus personagens, criando uma atmosfera realista e envolvente para o público. A escolha dos locais também revela aspectos da personalidade, dos sentimentos e dos dilemas dos personagens, que são influenciados pelo ambiente em que vivem.

Nesse aspecto, a trama traz em suas linhas de diálogo a linguagem regional, ou seja, o uso de elementos linguísticos e culturais que caracterizam uma determinada região ou comunidade, a exemplo do episódio 3 da Temporada 2 “Tinha que ter um rebu”, que originalmente é uma forma reduzida da palavra rebuliço, que significa confusão, bagunça, desordem, no Rio Grande do Norte foi adaptada de forma popular para “rebuceteio”. “A linguagem regional é um recurso estilístico que pode ser utilizado no audiovisual para criar verossimilhança com o contexto retratado ou para gerar contraste com outros contextos apresentados.” (SILVA et al., 2018, pg. 45)

Aos 5’29”, o personagem Kauã utiliza o termo “Boy”¹³, que é uma gíria potiguar e que contribui na localização dos personagens dentro da realidade potiguar, facilitando a identificação e relação do público com os personagens na tela.

A linguagem regional em SEPTO ajuda a valorizar a cultura local e regional, resgatando suas tradições, memórias e saberes; além de promover a representatividade e a visibilidade de grupos sociais marginalizados ou

¹³ CASCUDO, A. O que é boy? Como explicar a expressão para não natalenses? Disponível em: <<https://apartamento702.com.br/como-explicar-expressao-boe-para-os-seus-amigos-nao-natalenses/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

estigmatizados pela mídia hegemônica criando identificação e empatia com o público-alvo, aproximando-o da realidade retratada.

No artigo intitulado “Os Desafios da Legendagem de Filmes Brasileiros Regionais para o Espanhol Internacional: uma proposta de tradução para a websérie septo”, escrito por Liane Wannmacher e Francisco Zaldivar, analisa as dificuldades enfrentadas durante o processo de tradução para legendas em espanhol internacional da websérie, o que exemplifica a complexidade trazida pelos diálogos em termos de localização da linguagem por meios de termos como “*boy*”.

Essa perspectiva também influencia em uma parte essencial da narrativa audiovisual: a construção de personagens. Estes são os responsáveis por conduzir a história, gerar conflitos, provocar emoções e transmitir mensagens ao público. Por isso, é preciso criar personagens verossímeis, complexos e interessantes, que possam cativar e envolver os espectadores.

Antes de criar o personagem, é preciso definir qual é o seu tipo e qual é a sua função na narrativa. O tipo se refere à categoria ou ao papel que o personagem desempenha na história, como protagonista, antagonista, coadjuvante, figurante etc. A função se refere à contribuição que o personagem dá para o desenvolvimento da trama, como herói, vilão, mentor, aliado, rival etc.

Cada tipo e função de personagem tem características e expectativas próprias, que devem ser levadas em conta na hora de construí-lo. Por exemplo, o protagonista é o personagem principal da história, que tem um objetivo claro, enfrenta obstáculos e passa por uma transformação ao longo da narrativa. O antagonista é o personagem que se opõe ao protagonista, que representa um conflito ou uma ameaça e que tenta impedir que ele alcance o seu objetivo.

Depois de definir o tipo e a função do personagem, é preciso desenvolver as suas características físicas e psicológicas, que vão compor a sua identidade e personalidade. As características físicas se referem à aparência do personagem, como idade, sexo, etnia, altura, peso, cor dos olhos e cabelos etc. As características psicológicas se referem ao comportamento do personagem, como traços de personalidade, valores, crenças, motivações, medos etc.

As características físicas e psicológicas do personagem devem ser coerentes com o seu tipo e função na narrativa, mas também devem ser originais e fugir dos clichês e estereótipos. Além disso, elas devem ser relevantes para a história e ter alguma influência na trama ou nas relações entre os personagens.

O arco dramático é a evolução ou a mudança que o personagem sofre ao longo da narrativa. É o que faz com que o personagem seja dinâmico e não estático, que cresça e aprenda com as suas experiências e que gere empatia no público. O arco dramático geralmente está relacionado ao objetivo do personagem e aos conflitos que ele enfrenta para alcançá-lo.

Para criar um arco dramático para o personagem, é preciso definir qual é o seu estado inicial e qual é o seu estado final na narrativa. O estado inicial é como o personagem é apresentado no começo da história, com suas características físicas e psicológicas. O estado final é como o personagem se torna no final da história, após passar por uma transformação interna ou externa.

O arco dramático pode ser positivo ou negativo, dependendo do tipo de mudança que o personagem sofre. Um arco positivo é aquele em que o personagem supera os seus problemas ou limitações e alcança o seu objetivo ou uma situação melhor. Um arco negativo é aquele em que o personagem fracassa ou se corrompe e perde o seu objetivo ou uma situação.

Em SEPTO, a personagem principal passa por um processo de transformações principalmente no que diz respeito a sua disponibilidade para viver relacionamentos afetivos e sua relação de dor e amor por seus pais.

Além do arco, outro conceito importante é o de arquétipo, que pode ser definido como uma imagem ou um símbolo universal que representa um aspecto da psique humana ou da experiência coletiva. Os arquétipos são modelos ou padrões que orientam a criação de personagens, pois expressam valores, desejos, conflitos e funções que são facilmente reconhecíveis pelo público. Segundo Jung (2002), os arquétipos são manifestações do inconsciente coletivo, que é a camada mais profunda da psique humana, compartilhada por todos os indivíduos.

Os arquétipos podem ser encontrados em diversas culturas e mitologias, como o herói, o vilão, o sábio, o louco, a mãe, o pai etc. Eles também podem ser

adaptados e atualizados para diferentes contextos e histórias. Campbell (1997), por exemplo, propõe a ideia de monomito ou jornada do herói, que é uma estrutura narrativa baseada em arquétipos que descreve as etapas pelas quais um personagem passa para se tornar um herói.

Aqui, Jéssica assume o perfil do arquétipo da pessoa comum no início da temporada ao tentar se encaixar no dia a dia imposto por seu pai, tendo comida, hábitos e tempo regrados, ao passo em que não costuma viver aventuras ou experiências diferentes das que estão presentes em seu cotidiano.

Entretanto, esse perfil é balançado com a chegada de Lua, que carrega em sua construção o arquétipo da pessoa exploradora, que vive de maneira livre e que busca sempre novidades em seu dia a dia. E é justamente esse perfil que ajudará Jéssica em seu arco de mudança e abertura para o relacionamento com Lua, além da força para superar seu câncer no estômago.

Para SEPTO, outro conceito relevante é o de tipologia, que pode ser definido como uma classificação dos personagens de acordo com suas características físicas, psicológicas e sociais. A tipologia serve para diferenciar os personagens entre si e para estabelecer relações entre eles. Segundo Propp (2006), os personagens podem ser classificados em sete tipos básicos: o herói, o vilão, o doador, o auxiliar, a princesa, o pai da princesa e o falso herói. Esses tipos podem ser combinados ou modificados para criar personagens mais complexos e variados.

A tipologia também pode levar em conta o grau de complexidade ou de desenvolvimento dos personagens ao longo da narrativa. Segundo Egri (2009), os personagens podem ser estáticos ou dinâmicos. Os estáticos são aqueles que não mudam ou evoluem durante a história, mantendo suas características iniciais. Os dinâmicos são aqueles que sofrem uma transformação ou um crescimento durante a história, alterando suas características iniciais. Essa transformação é chamada de arco dramático do personagem.

O sucesso alcançado por SEPTO pode ser analisado por diferentes prismas, mas aqui destacamos o fato de ter sido uma websérie com foco em uma narrativa lésbica dentre um universo extenso de narrativas heteronormativas disponibilizadas

seja na mídia tradicional, seja no mundo da *web*. Antes de SEPTO, a websérie brasileira com foco em relações lésbicas que teve maior destaque foi Red (2014).

A trama de Red se passa no Rio de Janeiro e acompanha a história de duas amigas, Mel (Ana Paula Lima) e Liz (Luciana Bollina), que se reencontram após anos afastadas. Mel é uma fotógrafa que vive um relacionamento aberto com a namorada, enquanto Liz é uma advogada que está prestes a se casar com um homem. A partir desse reencontro, as duas começam a se envolver e a questionar suas escolhas e desejos.

A websérie foi produzida pelo Coletivo 88, uma produtora independente do Rio de Janeiro e sua primeira temporada conta com 10 episódios, cada um com cerca de 10 minutos de duração. Red foi bem recebida pela crítica, e ganhou diversos prêmios em festivais de cinema e televisão, incluindo o prêmio de melhor websérie no Rio WebFest em 2014.

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos supracitados, entendemos que esta pesquisa tem como base um método científico que une o lado quantitativo e o qualitativo com foco na análise dos comentários deixados pela audiência de SEPTO (2016) nos episódios 1 e 17 (inicial e final) no canal Brasileiríssimos.

Para tanto, utilizaremos como ferramenta a metodologia do Estudo de Caso. Segundo a autora, Marcia Yukiko Matsuuchi Duarte (2006), dentre as definições mais citadas a respeito, encontra-se a de Yin (2001), que afirma que o método trata-se de um processo empírico da vida real em seus contextos. Entretanto, o fato de o estudo de caso possuir um viés qualitativo não a exime de possibilidades e ações quantitativas, como na coleta de dados.

Adentrando na escolha ou não do método de estudo de caso, a autora chama atenção para os parâmetros que se deve ter na hora de escolher a metodologia. Em se tratando do estudo de caso, se faz necessário, inicialmente, que o objeto pesquisado seja um evento contemporâneo. Nesse caso, duas fontes de evidência são essenciais: a observação direta e as séries sistemáticas de entrevistas.

Marcia (2006) mostra, ainda, que o estudo de caso possui finalidades como: a criação de vínculos na vida real, descrição dos contextos em que essa vinculação ocorre, ilustração descritiva ou jornalística, exploração de situações que possuem dados e causalidades ainda a serem investigado e funciona sob uma perspectiva meta-avaliativa.

O estudo de caso, muitas vezes, não é visto com bons olhos por parte de alguns pesquisadores, sendo a falta de rigor científico um dos principais argumentos. Nesse processo, alguns pesquisadores, mediante atitudes equivocadas quanto à interpretação de seus casos, contribuíram para tal posicionamento. Outra questão levantada está numa suposta falta de base para a construção de generalizações científicas, no entanto, a autora contesta ao afirmar que as generalizações inerentes aos estudos de caso se aplicam ao campo teórico. Um terceiro e último questionamento suscitado está na dificuldade de interpretação dos levantamentos dos

estudos de casos, o que seria, na verdade, uma visão voltada para o passado, não levando em consideração a nova realidade destes estudos.

Dessa forma, mediante tais problemáticas, a autora apresenta algumas atitudes e medidas que podem ser tomadas para um melhor desempenho em tal método, como definições claras de pesquisa para que se possa traçar estratégias de abordagens; evitar os sentimentos de certeza e as interpretações que não atendem aos requisitos de uma leitura agradável; formular de maneira precisa as questões e definir categorias e tipos de comportamento.

Na estruturação de um projeto de estudo de caso, quatro problemas devem ser levados em consideração: quais questões devem ser estudadas, quais dados são relevantes, quais dados devem ser coletados e como analisar os resultados (YIN, 2011, p. 41). O projeto de pesquisa, por sua vez, engloba as etapas e proposições principais do estudo de caso, sendo necessário que o pesquisador lance questões e busque as melhores formas de colocar em prática seus estudos, bem como a escolha da unidade de pesquisa, ou seja, do caso ou casos em questão. Para tanto, deve-se definir os limites de análises, levantamento de dados e contato com o caso para que se possa chegar à etapa da interpretação daquilo que foi vivido, experimentado e compartilhado.

Tendo o Estudo de Caso definido e embasado, decidimos aliar a ele também dois métodos de coleta e análise com foco na internet: A análise de conteúdo das redes sociais e a Análise de Sentimentos.

A análise das redes sociais, conforme concebida pela acadêmica Raquel Recuero (2017), oferece uma abordagem rica e multifacetada para compreender as dinâmicas de interação e comunicação em plataformas como o YouTube. Ela concentra-se na importância das redes e dos laços sociais, bem como na troca de informações e no capital social gerado nesses espaços. Ela enfatiza como as redes sociais funcionam tanto como espaços de conversação quanto como ferramentas para a disseminação de informações.

Recuero enfatiza três princípios fundamentais em sua abordagem à análise de redes sociais: capital social, a estrutura das redes e o conteúdo compartilhado entre os usuários. No contexto do YouTube, esses princípios podem ser

particularmente observados na forma como os usuários interagem através de comentários e como essas interações reforçam a construção de comunidades e subgrupos.

Capital Social refere-se ao valor gerado pelas relações sociais. Nos comentários do YouTube, o capital social pode ser identificado na forma como os usuários ganham reconhecimento e influência através das suas interações, colaborando para o senso de comunidade. Estrutura da Rede analisa como as relações entre os atores sociais (indivíduos ou grupos) estão organizadas. Nos comentários do YouTube, padrões podem surgir mostrando como as influências fluem entre usuários, revelando quem são os influenciadores e como as mensagens se espalham. Conteúdo da Conversação mostra que o foco está no que é comunicado nas redes sociais. A análise do conteúdo dos comentários pode oferecer insights sobre as tendências predominantes, as opiniões e as emoções expressas pela comunidade.

Como pudemos perceber, já que o Youtube permite que seus usuários deixem comentários e possam interagir entre si através de curtidas e respostas a comentários deixados por outras pessoas, compreendemos que esses conteúdos podem expressar opiniões, sentimentos, interesses, valores e comportamentos da audiência, bem como refletir aspectos da sociedade e da cultura em que estão inseridos.

Por isso, analisar os conteúdos deixados no lançamento e finalização de SEPTO (2016) pode ser uma forma de compreender melhor os fenômenos sociais e comunicacionais que ocorrem nesse ambiente digital através dos temas levantados pela websérie.

Já a Análise de Sentimentos, “também conhecida como mineração de opinião e análise de favorabilidade, é um subcampo do processamento de linguagem natural voltada a extrair, classificar e analisar opiniões sobre diversos temas em grandes volumes de dados textuais” (Oliveira & Bermejo et al., 2019)

Alguns dos pontos importantes sobre a Metodologia Científica da Análise de Sentimentos são a Definição e Objetivo, já que a Análise de Sentimentos busca identificar o sentimento, percepção ou atitude de um público-alvo em relação a um

objeto de interesse. Ela é realizada por meio de processamento de linguagem natural, análise de texto, linguística computacional e biometria.

Assim, tendo em vista que a Análise das Redes e de Sentimentos ajuda a identificar, categorizar e medir as características e os significados dos conteúdos, a partir de critérios pré-definidos e relacionados aos objetivos da pesquisa, o processo metodológico partiu primeiro de uma análise que nos permitiu analisar quantos episódios da série forem disponibilizados, sua quantidade de visualizações e comentários, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1 Relação de episódios e número de visualizações de todas as temporadas de SEPTO

TEMPORADA 1	
EPISÓDIO	VISUALIZAÇÕES
Episódio 01	242 mil
Episódio 02	122 mil
Episódio 03	122 mil
Episódio 04	126 mil
Episódio 05	129 mil
TEMPORADA 2	
EPISÓDIO	VISUALIZAÇÕES
Episódio 01	115 mil
Episódio 02	120 mil
Episódio 03	105 mil
Episódio 04	93 mil
Episódio 05	104 mil
Episódio 06	92 mil
TEMPORADA 3	
EPISÓDIO	VISUALIZAÇÕES
Episódio 01	89 mil
Episódio 02	60 mil
Episódio 03	52 mil
Episódio 04	47 mil
Episódio 05	50 mil
Episódio 06	388 mil

Nesta pesquisa, compreendemos os usuários que interagem com o conteúdo como “webespectadores, termo cunhado por Guto Aeraphe (2009). De acordo com o autor, tais indivíduos são “o novo público que permitiu a criação de uma categoria de consumidores, o casual viewers, com audiência fragmentada, se dedicando a vários conteúdos, não existindo mais a fidelidade que havia antes”.

Tendo em vista que cada um desses indivíduos poderia trazer visões e experiências diferentes com a série, entendemos que a análise poderia ser feita a partir da categorização de assuntos que são mais falados e que foram pontos em comum ou relacionais nos diferentes comentários deixados em cada episódio.

A clusterização de temas ajuda na metodologia da análise de conteúdo ao permitir a organização e categorização dos dados qualitativos em grupos temáticos, facilitando a identificação de padrões, tendências e significados.

Um dos desafios da clusterização de dados é definir os critérios de similaridade e diferença entre os elementos, bem como o número e a forma dos grupos. Para isso, buscamos o auxílio de métodos digitais que auxiliasse no processo de catalogação e análise mediante a quantidade dos dados levantados. Isso também foi parte essencial para nos ajudar a selecionar os comentários mais recorrentes ou com temática mais recorrente dentre os 570 comentários originais, já que não haveria tempo hábil para analisar todos eles.

Com isso, o primeiro passo foi coletar os comentários do primeiro e último episódio de SEPTO através da ferramenta Youtube Data Tools, que permite acessar e extrair informações sobre vídeos, canais e usuários da plataforma. Após a coleta dos comentários, estruturamos uma planilha que permitisse a leitura de todos eles para entender o que cada um fala e a partir daí criar as categorias de acordo com os assuntos em comum mais abordados.

Com isso, delimitamos como prática para a pesquisa o percorrer das seguintes etapas:

- Pré-análise: Escolha do material a ser analisado, na formulação dos objetivos da pesquisa e na definição dos critérios de recorte e codificação dos dados.

Exploração do material: deu-se através da leitura analítica e reiterada do material e na identificação das unidades de registro (palavras, frases ou trechos significativos) e na classificação dessas unidades em categorias temáticas, segundo critérios de pertinência, exclusividade e homogeneidade.

- Tratamento dos resultados: quantificamos essas unidades de registro por categoria, na análise da frequência e distribuição dos temas e na

interpretação dos dados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa.

- Inferência e interpretação: consiste na elaboração de conclusões e recomendações a partir dos resultados obtidos, buscando responder às questões de pesquisa e evidenciar as contribuições da análise para o conhecimento científico.

Em termos de análise, tivemos o auxílio de técnicas de processamento de linguagem natural (PLN), que permitem analisar e extrair informações de textos. Uma das técnicas de PLN que pode ser usada para a clusterização de comentários é a análise de sentimentos, que consiste em identificar e classificar as emoções ou opiniões expressas nos textos, sendo essa a escolhida por nós para buscar entender como a audiência reagiu à websérie em seu início e fim – por exemplo, se um comentário é positivo, negativo ou neutro.

As palavras mais comentadas costumam significar os tópicos ou as questões mais relevantes ou frequentes para os usuários. Elas podem indicar os pontos fortes ou fracos de um produto ou serviço, as necessidades ou expectativas dos consumidores, as dúvidas ou sugestões dos clientes etc. Porém, para compreender o verdadeiro sentido das palavras mais comentadas, é preciso considerar o contexto em que elas foram usadas, bem como a forma e o tom dos comentários.

O contexto influencia o modo como as palavras são escolhidas e interpretadas pelos interlocutores. As palavras podem ter significados diferentes dependendo do contexto em que são empregadas.

As frases ou os enunciados são as unidades mínimas de comunicação que possuem sentido completo. As frases ou os enunciados são formados por palavras que se combinam de acordo com regras gramaticais e lógicas. As frases ou os enunciados expressam o pensamento ou a opinião dos autores ou dos leitores dos textos. As frases ou os enunciados podem ter sentidos diferentes dependendo das palavras que os compõem.

Portanto, a relação entre palavras mais repetidas e os contextos e frases ligados a ela na análise de conteúdo é fundamental para entender o conteúdo e o significado dos textos. Essa relação permite identificar as intenções, as

perspectivas, as argumentações e as avaliações dos autores ou dos leitores dos textos sobre os assuntos ou conceitos abordados. Essa relação também permite comparar e contrastar diferentes pontos de vista ou interpretações sobre os mesmos assuntos ou conceitos.

5 ESTUDO DE CASO

O primeiro e o último episódio do SEPTO são significativos para este estudo, pois representam o início e o fim da jornada de Jéssica. Isso oferece uma oportunidade única de analisar os comentários feitos pelos telespectadores no início e no final da série e observar como suas percepções e opiniões podem ter mudado ao longo do tempo. Além disso, o primeiro e o último episódios costumam ser os mais vistos e comentados, tornando-os ideais para análise.

A recepção de uma obra audiovisual é um processo complexo e dinâmico, que envolve a negociação entre os sentidos codificados pelo produtor e os sentidos decodificados pelo receptor. O receptor pode ter uma posição dominante, negociada ou oposicional em relação ao código dominante da obra, dependendo do seu contexto social, cultural e ideológico. (HALL, 1980, p. 15)

O objetivo da análise de redes sociais é examinar os comentários feitos pelos telespectadores sobre o primeiro e o último episódios de SEPTO, com foco nos recursos expressivos da linguagem utilizada. Ao analisar esses comentários, esperamos obter informações sobre como os espectadores perceberam e se envolveram com a série, bem como quaisquer mudanças em suas atitudes em relação aos personagens e ao enredo ao longo do tempo. Este estudo também visa contribuir para o crescente corpo de pesquisa sobre produção, circulação e consumo de conteúdo audiovisual na web.

E para que pudéssemos recolher os dados dos comentários, fizemos uso da ferramenta gratuita e *online* Youtube Data Tools. O *software* é um conjunto de seis ferramentas *online* que podem extrair dados sobre vídeos, canais e comentários do Youtube, além de realizar buscas por texto livre. O objetivo da ferramenta é facilitar a análise de dados do Youtube para fins de pesquisa científica.

Para coletar os comentários de um vídeo do Youtube, a ferramenta usa o módulo Video Comments, que requer o ID do vídeo como entrada. O ID do vídeo é uma sequência de caracteres que aparece na URL do vídeo, depois do sinal de igual (=). Por exemplo, no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=QH2-TGUiWu4>, o ID é QH2-TGUiWu4. A ferramenta usa a base de dados do Youtube para obter as informações básicas do vídeo e os comentários publicados pelos usuários. A API

do Youtube é uma interface que permite que programas externos interajam com o Youtube e acessem seus dados.

A ferramenta fornece vários tipos de dados sobre os comentários do Youtube, que podem ser baixados em formato .csv (formato de arquivo em texto comumente utilizado para alimentars planilhas) ou .json (formato compactado de dados abertos). Os dados incluem: o texto do comentário, o autor do comentário, a data e hora da publicação, o número de likes e respostas, o link para o perfil do autor e para o comentário original, e a identificação se o comentário é uma resposta ou não. A tabela abaixo traz um esboço de um trecho da extração desses dados coletados pelo software. Abaixo, trazemos um exemplo da tabulação de dados:

Tabela 2 Lista de nomes e comentários recolhidos no YouTube

1	Autor	Comentário
2	Allyne Gomes	Ja é a 3ªvez q estou por aqui assistindo essa série 🥰amei.
3	Beatriz Nascimento	Gente eu passei por isso. " Nao quero ninguem assumido " No outro mês ela disse "to apaixonada é reciproco. Quero me curar dos traumas pq eu quero que com ela der certo. Tô muito mas muito apaixonada é reciproco " SIM, ela falou comigo rs. E foi pelo por mensagem . O adeus e a revelação da outra pessoa ser a pessoa certa. Aqui a lua pelo menos conversa pessoalmente rs. Comigo foi" Nao tenho que te encontra pq o sentimento é so seu nao ha nada pra dizer" rs. Eu lembro cada palavra rs. Perdi 5 quilos🥺. Tb quis morrer po na época minha mãe me agrediu verbalmente, fisicamente por causa do preconceito. Ai ela me disse " é isso muota coisa pra eu ter que ser sua base" nemnprecisava ser base eu so precisava de um lugar pra descansar a alma. Eu mesma sou minha base. Foi sofrimento muito sofrimento...passou mas deixou marcas. Foi surreal tudo
4	Beatriz Nascimento	Jéssica uma baby estruturada. Amarrou o coração da lua. Ela que na língua fos nada a ver ...uma PUTA. Coitada da outra. Ainda BEM que pelo menos ela nao enganou nao mentiu nao se comportou como uma CADELA no cio
5	Beatriz Nascimento	Toda vez que vejo essa série que eu adorei eu penso em COMO que PODE. Me mandar essa série...ela passa cada recado. É só interpreta. Um deles É. Jogou no AR olha só...volta na caraa.
6	Beatriz Nascimento	Por isso ela arrumou a Jéssica. Novinha...Lua é espertinha demais. Que coisa mais sinceronal
7	Fabiana Dias	Chocada ao ouvir CMTN no final 🥰

Além disso, a ferramenta oferece algumas análises dos comentários, como: a contagem de palavras e caracteres, a distribuição temporal dos comentários, as palavras mais frequentes e os autores mais ativos. Esses dados podem ser usados para explorar aspectos como: o conteúdo e o tom dos comentários, a interação e a participação dos usuários, as tendências e os padrões temporais dos comentários, e as características dos autores dos comentários.

Após o download dos dados, passamos por uma etapa manual de conversão do formato do arquivo para tabelas com leitura facilitada. Em seguida, utilizamos a ferramenta atlas.TI, que é um *software* que foi criado por Thomas Muhr, da Alemanha, e que é usado para realizar análise de dados qualitativos de diferentes tipos, como textos, gráficos, áudios e vídeos. O *software* permite importar e organizar os dados de qualquer fonte e gerenciar tudo em uma única plataforma de pesquisa. O programa também permite analisar e refinar os dados de forma criativa e sistemática, usando códigos para identificar insights qualitativos e aproveitando a inteligência artificial e a colaboração em equipe para obter resultados mais rápidos e precisos, podendo, inclusive, compartilhá-los.

Na busca pelo levantamento de um debate sobre como SEPTO construiu uma narrativa que dialoga com temas LGBTQIAPN+ e a maneira como sua audiência interpretou e recebeu esses discursos, entendemos que a análise dos conteúdos debatidos no primeiro e último episódio da websérie são chave. Eles abrem e fecham a narrativa e compreendem o início e finalização das abordagens apresentadas. Assim, a seguir, traremos mais detalhes sobre cada um deles e partiremos para a abordagem prática de análise.

Para desenvolver os parâmetros de análise, utilizamos técnicas de processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina. Primeiramente, coletamos uma amostra representativa de comentários das principais plataformas de redes sociais relacionados ao último episódio de SEPTO. Em seguida, realizamos um pré-processamento dos dados, removendo ruídos, pontuações e *stopwords*.

Para classificar os comentários, treinamos um modelo de aprendizado de máquina utilizando um algoritmo de classificação emocional. Utilizamos uma abordagem supervisionada, onde um conjunto de dados rotulados foi fornecido a fim de treinar o modelo para reconhecer e classificar diferentes tipos de emoções, como positividade, excitação e admiração. Utilizamos recursos léxicos, como dicionários de palavras positivas e negativas, bem como técnicas avançadas de processamento de texto, como análise de sentimento baseada em regras.

5.1 1ª Temporada - Episódio 01 (Obrigações)

O primeiro episódio de SEPTO estreou no dia 29/09/2016 no YouTube (Canal Brasileiríssimos) e possui 153 comentários. Neste episódio, o telespectador é apresentado à personagem principal, Jéssica Borges, uma triatleta recordista cuja vida é regida estritamente por sua agenda de treinos. O episódio prepara o palco para a série e estabelece temas-chave, como a pressão para ter sucesso, os sacrifícios necessários para atingir os objetivos e o impacto de fatores externos no desempenho de um indivíduo.

A construção narrativa do primeiro episódio de SEPTO parte de um ponto base: Jéssica (Alice Carvalho), sua protagonista, é uma triatleta profissional que, quando descobre que foi selecionada para as Olimpíadas, se vê diagnosticada com um câncer no estômago – causa da morte da sua mãe.

Junto da dor de receber tal notícia e das dificuldades que vêm enfrentando com seu pai, que se tornou alcoolista e força a filha a ser atleta como sua mãe fora, Jéssica também descobre o amor que desenvolve por Lua (Priscila Villela), uma professora de surf que está saindo de um casamento e em busca de uma vida mais leve e sem rumos.

A partir disso, elas passam a viver situações que envolvem tanto a superação de Jéssica em relação aos seus traumas e medo da morte, como sua abertura para a relação com uma mulher, além de lutar contra o vício em álcool de seu pai.

Ao redor delas, alguns personagens coadjuvantes circulam e ajudam a criar o contexto de suas vidas e relações na primeira temporada: Cauã (Matheus Cardoso), que é irmão de Lua; e Borges (Pedro Queiroga), pai de Jéssica. Por ser a temporada de estreia e com menos recursos, toda a narrativa está condensada em menos personagens, para que possa desenvolvê-los melhor, ao passo em que também ajuda nos custos de produção quanto à locação de espaços de gravação de seus ambientes e lugares que frequentam.

Tudo parece muito rotineiro na rotina de Jéssica, até que, por um imprevisto, ela se encontra com Lua, uma pessoa que busca mais liberdade e menos cerceamento de seu dia a dia. Isso fica perceptível quando a ex-esposa, Tais

(Alessandra Augusta) de sua personagem diz que ela “anda descalça para todo canto como se não houvesse sapato no mundo” (2’21”), como mostra a figura 6.

A cena supracitada é a primeira da websérie que aborda a temática LGBTQIAPN+ de forma direta, através do casal. Aqui, é colocado um importante tema para a comunidade, que é o casamento, tendo em vista que durante séculos o casamento entre pessoas com a mesma identidade de gênero foi e é proibido por instituições religiosas¹⁴. Tais chega a citar a vontade e ter um filho, mas Lua demonstra que não tem interesse em ter filhos. Essa postura de Lua diante de sua, agora, ex-esposa, vai ser abordada mais à frente pelos comentários dos usuários, que interpretam sua postura de maneiras diversas.



Figura 6 Lua e Thais conversam

Um diálogo interessante que mostra que Lua foge de conceitos heteronormativos de gêneros é quando ela conversa com seu irmão, Kauã, aos 5’29 do episódio e ela se mostra tensa. Ao ser perguntada por ele se está apaixonada, ela afirma que não é isso, mas sim os pontos trazidos por sua ex-esposa, que quer ter um relacionamento sólido. Nesse momento, Kauã afirma que Lua não tem “a menor vocação para ser pedreiro de família tradicional” e Lua confirma.

¹⁴ Desde 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece a união entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. Fonte: Comissão aprova projeto que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo - Notícias. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/1006272-comissao-aprova-projeto-que-proibe-o-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/#:~:text=Desde%202011%2C%20o%20Supremo%20Tribunal>>.

Nesse episódio, escolha da fotografia audiovisual e da direção é a de manter a câmera sempre próxima de Jéssica para trazer a sensação de sufocamento que a personagem vivem, como podemos ver na figura 7.



Figura 7 Jéssica acorda para sua rotina

Enquanto ela vive a angústia dentro de si mesma quando manifesta sintomas de uma doença ainda não descoberta, encontra na natureza um lugar que ao mesmo tempo a aprisiona, mas a liberta. O mar da cidade, que pode servir como ajuda para curar suas dores, é também o local que a relembra que precisa todos os dias cumprir obrigações por ser uma atleta profissional.

É também de frente a esse mar que Lua dá conta de sua escola de Surf e de sua ONG. Ao passo em que parece ser uma pessoa de bem com a vida e que gosta da liberdade.

É assim que a cidade do Natal ajuda a contar essa história, quando as cenas acontecem em locação externa, é possível ver a Praia de Ponta Negra em destaque, com cores mais claras, dando à série um ar de leveza apesar de tratar de assuntos que podem ser difíceis de dirigir, como doenças e relações mal resolvidas.

Ao analisar os comentários do primeiro episódio, vários temas e padrões emergiram. Muitos espectadores expressaram entusiasmo pela série e elogiaram a qualidade da produção. Outros comentaram sobre a capacidade de identificação dos personagens e a representação realista dos desafios enfrentados pelos atletas. Alguns espectadores até traçaram conexões entre o SEPTO e outras séries da web

que abordam questões de imagem corporal e autoaceitação. No geral, os comentários sobre o primeiro episódio sugerem que os espectadores se envolveram com a série desde o início e estavam ansiosos para ver como a história se desenrolaria. A seguir, na Figura 8, conseguimos visualizar os principais termos utilizados nos comentários e seus termos associados.

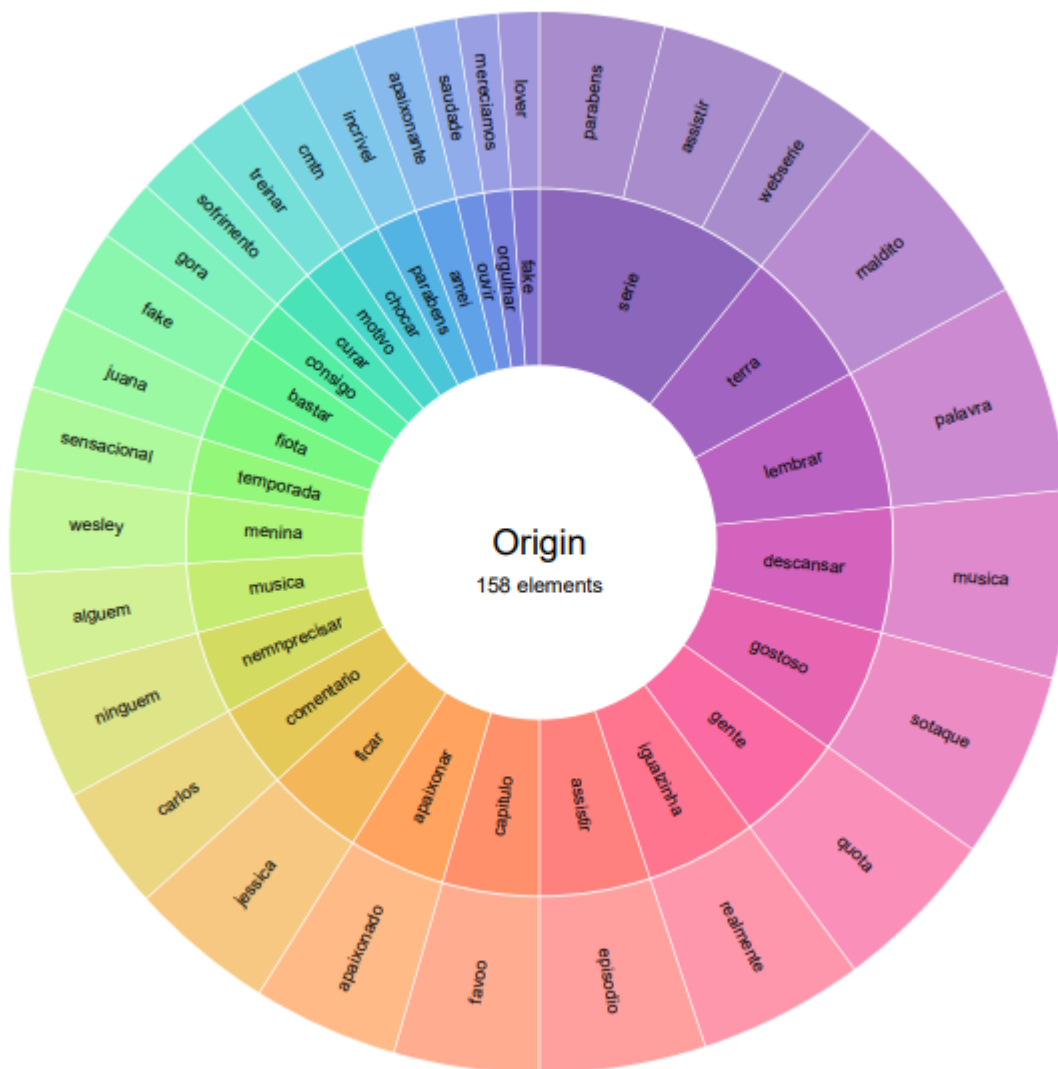


Figura 8 Figura 8 Relação de termos recorrentes nos comentários

Dentre os principais temas levantados pelos comentários, estão:

- Relacionamento entre Jessica e Lua: A química entre as protagonistas despertou admiração e torcida pelo público. A representatividade

LGBTQIA+ e a forma sensível como a série retrata o despertar do amor e da identidade foram aspectos elogiados.

- **Conflitos Familiares e Pressão Social:** A relação complexa entre Jessica e seu pai, marcada por cobranças e expectativas sufocantes, gerou grande empatia e identificação entre os espectadores. Diversos comentários abordaram os desafios de lidar com a pressão familiar e a busca por um caminho autêntico na vida.
- **Liberdade e Autonomia:** O desejo de Jessica por liberdade e autonomia, simbolizado pela paixão pelo surfe e pela conexão com Lua, despertou reflexões sobre a importância de seguir seus sonhos e lutar pela felicidade individual.
- **Emoções Intensas:** A carga emocional do episódio, com momentos de angústia, esperança e paixão, tocou profundamente o público. Tristeza, raiva, alegria e esperança foram algumas das emoções mais expressas nos comentários.

Na figura (9) a seguir, podemos visualizar alguns dos comentários compilados no levantamento e que serão destrinchados mais à frente na pesquisa.

que foda! muito bem filmado e deixou com um gosto de curiosidade grande no final! :)
Afff que orgulho desse povo!
e que comece os tombos, os dales e os famigerados vícios em webserie.
que foda
Ahhh finalmente saiu!! Aguardando ansiosamente os outros episódios ♥

Figura 9 Comentários positivos do primeiro episódio

Dentre as palavras recorrentes dos comentários temos o termo “série”, que pôde ser visto 17 vezes. A partir dela, outras palavras foram associadas, o que nos ajuda a entender o universo de associação que a audiência fez à websérie em si, termo esse que também foi levantado, mas em menor frequência (5 vezes). Isso indica que parte da audiência se encontra localizada quanto ao contexto de SEPTO enquanto uma websérie.



Figura 10 Conexão de termos à palavra série

Além disso, de maneira geral, os comentários sugerem que os espectadores foram atraídos pelos personagens relacionáveis e pela representação realista dos desafios enfrentados por mulheres lésbicas. O *feedback* positivo sobre a qualidade da produção indica que a série foi bem recebida pelos telespectadores, incluindo sua trilha sonora (9 menções). O tema da abertura da produção é a música Descansar, da banda Conto dos Malditos na Terra do Nunca, também conhecida como CMTN, de Salvador, Bahia. Por ter sido lançada em 2006, a maior parte dos comentários indicam saudosismo e identificação com a canção, que fala sobre o desejo de encontrar paz e amor em meio ao caos da vida, o que pode ser interpretado como uma alusão à trama principal do romance entre Jéssica e Lua.

Para dar continuidade à análise, listaremos os comentários a partir da visão de grupos que agregam os principais temas abordados e a maneira como aparecem em termos de conteúdo. No gráfico abaixo, temos uma prévia de recorrência de temas e os termos mais utilizados na totalidade dos 153 comentários:



Os comentários abordam diversos sentimentos e seguiremos trazendo eles em conjunção com o que denotam. Isso nos ajudará a entender melhor como cada mensagem se relaciona entre si e com os elementos abordados na série.

Cada uma delas tem uma origem, uma função e uma forma de expressão, e podem ser influenciados por fatores internos e externos. O principal ponto que liga

tais mensagens é a trama da personagem Jéssica (Alice Carvalho), que vai ter dificuldades para se abrir para a relação com Lua (Priscila Villela) ao longo da série. Um dos comentários que destacadamente se destaca ao dizer:

Gente, eu passei por isso. “Não quero ninguém assumido”. No outro mês, ela disse: to apaixonada, é recíproco. Quero me curar dos traumas pq eu quero que com ela der certo. “Tô m uito apaixonada, é recíproco”. SIM, ela falou comigo rs. E foi por mensagem. O adeus e a revelação de outra pessoa ser a pessoa certa. Aqui a Lua pelo menos conversa pessoalmente rs. Comigo foi “Não tenho que te encontrar pq o sentimento é seu e não tenho nada pra dizer” rs. Eu lembro de cada palavra rs. Perdi 5 quilos. Tb quis morrer, na época minha mãe me agrediu verbalmente, fisicamente por causa do preconceito. Ai ela me disse “isso é muita coisa pra eu ter que ser a sua base”. Nem precisava ser base eu só precisava de um lugar pra descansar minha alma. Eu sou minha base. Foi sofrimento, muito sofrimento... passou mas deixou marcas. Foi surreal tudo. (AUTORIA ANÔNIMA, Episódio 01, SEPTO, 2016).

O comentário acima, além de trazer elementos sensíveis e que abordam temáticas que devem ser tratadas com ajuda profissional, indicam uma identificação com as temáticas trazidas por Lua. Ele não está sozinho e outras pessoas também trouxeram suas experiências ao afirmarem que “A Lua tipo: me dei mal em um relacionamento, não quero nada sério com outra pessoa...eu sei o que é isso. É muito complicado”.

As mensagens demonstram que os usuários sentiram-se livres para comentar suas experiências de maneira aberta a partir dos temas suscitados pelo primeiro episódio, o que denota uma aproximação da narrativa com vivências reais. Isso ratifica que “a Internet tornou-se um espaço cotidiano de interação social. Nela, os usuários não apenas acessam e trocam informações, mas também encontram um lugar para a expressão da dimensão afetiva, que faz parte da natureza humana.” (EISELE et al., 2021)

Dentre os outros comentários, um se destaca por não ter relação direta com o episódio, mas por apresentar uma mensagem que pode abrir diversas

interpretações por não trazer uma justificativa anexa e por envolver uma crença religiosa. Como já citamos neste texto, empiricamente, a comunidade LGBTQIAPN+ não possui vivências positivas em termos de acolhimento por parte dessas instituições.

O Brasil é um país laico, ou seja, que não tem uma religião oficial e que garante a liberdade de crença e de culto a todos os seus cidadãos. No entanto, a influência do cristianismo na formação histórica, social e cultural do país é inegável e muitas vezes se manifesta como uma forma de imposição religiosa sobre as vivências LGBTQIAPN+. Na mensagem, está descrito “Jesus ama TODAS as pessoas, vc é importante”.

O comentário não foi respondido ou complementado, o que deixa em aberto sua real intenção e efeito gerado. Entretanto, nos é importante ressaltar que formas de imposição religiosa violam os direitos humanos das pessoas e contribuem para a manutenção de uma sociedade heteronormativa e patriarcal, que nega a pluralidade e a diversidade como valores fundamentais.

O discurso de proteção da moral e dos bons costumes oriundos dos seguimentos religiosos apresenta um conteúdo não explícito de interesses políticos, na medida em que, A aversão à expressão pública de afeto entre pessoas LGBT, por exemplo, poderia ser interpretada como objeção política à visibilidade dessas minorias, associada às disposições conservadoras tocantes à moral sexual (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2013: 78).

Já quando falamos sobre relação afetiva entre as personagens, encontramos também comentários que focam na forma como Lua se comporta na hora de flertar. No entanto, alguns comentários chegam a uma linha tênue entre a impressão pessoal de quem comenta e a associação depreciativa em relação às personagens. Por se tratar de uma trama de amor lésbico, selecionamos para este cluster apenas comentários de mulheres.

A análise dos dados nos permite compreender que nem todas as pessoas que comentam o fazem com respeito e sensibilidade. Algumas delas expressam

comentários apelativos sexual, que reduzem as personagens e as autoras a objetos de fantasia ou fetichização. Por isso, este método permite uma leitura ativa e nos ajuda a buscar o cerne das motivações dos usuários, as implicações de suas falas e as formas de combater esse tipo de violência simbólica contra as mulheres lésbicas.

O comentário “Jéssica uma baby estruturada. Amarrou o coração da Lua...uma PUTA. Coitada da outra. Ainda BEM que pelos menos ela não enganou, não mentiu, não se comportou como uma cadela no cio” carrega em si uma série de problemáticas e violências. Dentre elas, temos insulto, misoginia e objetificação da figura feminina, que se dá a partir do momento em que se estabelece tratamento de outra pessoa como um meio para a satisfação sexual e pessoal. Essa forma encontra raízes em uma sociedade embasada na lógica patriarcal e que pode ser reproduzida até mesmo por mulheres, como foi o caso dos comentários acima.

Elementos relacionados à relação de idade e experiências entre as duas também surgem em comentários como “Por isso arrumou a Jéssica, novinha...Lua é espertinha demais. Que coisa mais sinceron”. Apesar de parecer ser inofensivo a uma primeira visualização rasa, o comentário é carregado de elementos também ofensivos. Insinuar uma esperteza a Lua por estar ficando com alguém mais novo é algo delicado, pois corrobora com um discurso etarista e, ao mesmo tempo, predador com pessoas mais novas. Aqui, as relações de gênero se destacam mais uma vez, ao reproduzirem uma perspectiva patriarcal, que é corroborada no senso comum, como podemos visualizar na pesquisa realizada por um estudo de psicólogos divulgado no periódico PsyArXIV, que afirma que homens tendem a buscar mulheres mais novas em seus relacionamentos¹⁵.

Entretanto, apesar dos exemplos citados no primeiro episódio, que passaram por críticas até situações de misoginia, a maior parte dos comentários do último episódio encontra-se em zonas positivas, o que ajuda a compreender como os espectadores se relacionam com a websérie e o que eles valorizam nela. Como os comentários que dizem “Pronto, mal comecei a assistir e já tô apaixonado por

¹⁵ **Homens mais velhos preferem mulheres mais novas, diz ciência (é oficial)**. Disponível em: <<https://www.noticiasaoiminuto.com/lifestyle/985551/homens-mais-velhos-preferem-mulheres-mais-novas-diz-ciencia-e-oficial>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

Lua. Par da minha chinela viu!”. Outros também afirmam “trabalho incrível!”, “Websérie incrível e que sotaque maravilhoso. Que trabalho fantástico. A produção de elenco espetacular! Que venham muitas outras temporadas, pois tem tudo para dar certo”, “Perfeita essa série”.

“Somos muito bons mesmo, merecíamos mais destaque. O Rio Grande do Norte tem muita gente boa.”

Em conclusão, a análise dos comentários sobre o primeiro episódio de SEPTO fornece informações sobre a recepção da série pelo público. Os comentários sugerem que os espectadores se envolveram com a história e apreciaram o retrato realista dos desafios enfrentados pelos atletas. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente o impacto das webséries sobre o público e como elas podem ser usadas para abordar questões contemporâneas.

5.2 3ª Temporada - Episódio 06 (Até logo)

O último episódio da terceira temporada da websérie SEPTO marcou o fim da série, que ganhou popularidade entre o público desde sua estreia e foi exibido no dia 12/04/2020, obtendo um total de 436 comentários.

A proposta deste episódio é apresentar o fechamento de arco dos personagens. Mas também deixar pontas soltas que possibilitem novas possibilidades para o desdobramento da trama, como a viagem de Jéssica para um lugar não especificado, o que a deixará longe de Lua durante um ano. Este ponto foi um dos temas abordados pelos espectadores que buscaram respostas quanto ao destino da personagem principal.

O episódio começa com uma cena de cirurgia da personagem Jéssica. Após isso, avançamos para um momento em que vemos Jéssica reunida com a família de Lua (Kauã, seu irmão, e Davi, seu filho) trazendo junto cenas de vivência família não-heteronormativa, fechando um arco que SEPTO abriu para discussão desde o princípio. Lua, que no primeiro episódio afirmou não querer ter uma vida a

Aqui, apesar de Lua ter o fruto de uma relação heterossexual, a personagem não se identifica enquanto bissexual. Ela é uma mulher lésbica que teve uma

experiência com homem cis no seu passado, mas que não perdurou. Como afirma Preciado (2002) “Não existe diferença sexual, mas uma multidão de diferenças, uma transversalidade de relações de poder, uma diversidade de potências de vida.”

Nesse último episódio, conseguimos visualizar uma Lua mais leve, que agora tem uma família, mas que não busca se enquadrar em padrões ou determinações fechadas, como vemos na imagem a seguir:



Figura 12 Jéssica, Davi e Kauã aguardam por Lua enquanto conversam

Esse episódio também volta a apresentar Thais, ex-mulher de Lua, que dessa vez está para se casar, o que traz um avanço no arco da personagem, que iniciou a série de maneira frustrada por não ver seu casamento ir para frente com Lua, mas que agora segue em frente em um novo relacionamento.



Figura 13 Casamento de Tais

A simbologia do casamento é extremamente importante para a personagem, mas também para a comunidade LGBTQIAPN+ em si, pois traz para o debate público a concretização do sonho de duas mulheres lésbicas e concretização de sua união através de uma instituição que milenarmente sempre foi associada à heterossexualidade, que é o casamento.

Após esse momento, Jéssica passa mal e é levada ao hospital e passa por uma cirurgia, o que resgata a sequência inicial do episódio. Enquanto está na maca para o processo, Jéssica tem uma projeção dela mesma no cemitério em que seu pai foi enterrado. Ela ouve sua voz, tem um flashback de sua vida nas outras temporadas e a sequência avança para o futuro. Nele, vemos o avanço da relação de parceria entre Jéssica e Lua e culmina na cerimônia de casamento de Thaís.

Ao final do episódio, vemos que Jéssica e Lua estão em uma rodoviária, ao passo em que a protagonista conversa com sua parceira sobre passar um ano fora. No episódio não se especifica o destino de Jéssica e ele finaliza com a sua partida. Esse foi um fator que deixou dúvidas na audiência, mas também funciona como um gancho para uma possível volta da série, já que a história terminou em aberto. Um dos comentários exclama “Meus Deus, ela tá viajando pra onde?? Eu preciso saber”.

O fechamento da série contou com um total de 184.97% a mais de mensagens em relação ao primeiro episódio, o que demonstra que a série obteve uma crescente em termos de acompanhamento. Com isso, a quantidade de termos ganhou um aumento de menções positiva, com destaque para o termo série, que, assim como no primeiro episódio, continua tendo destaque no volume total de comentários:

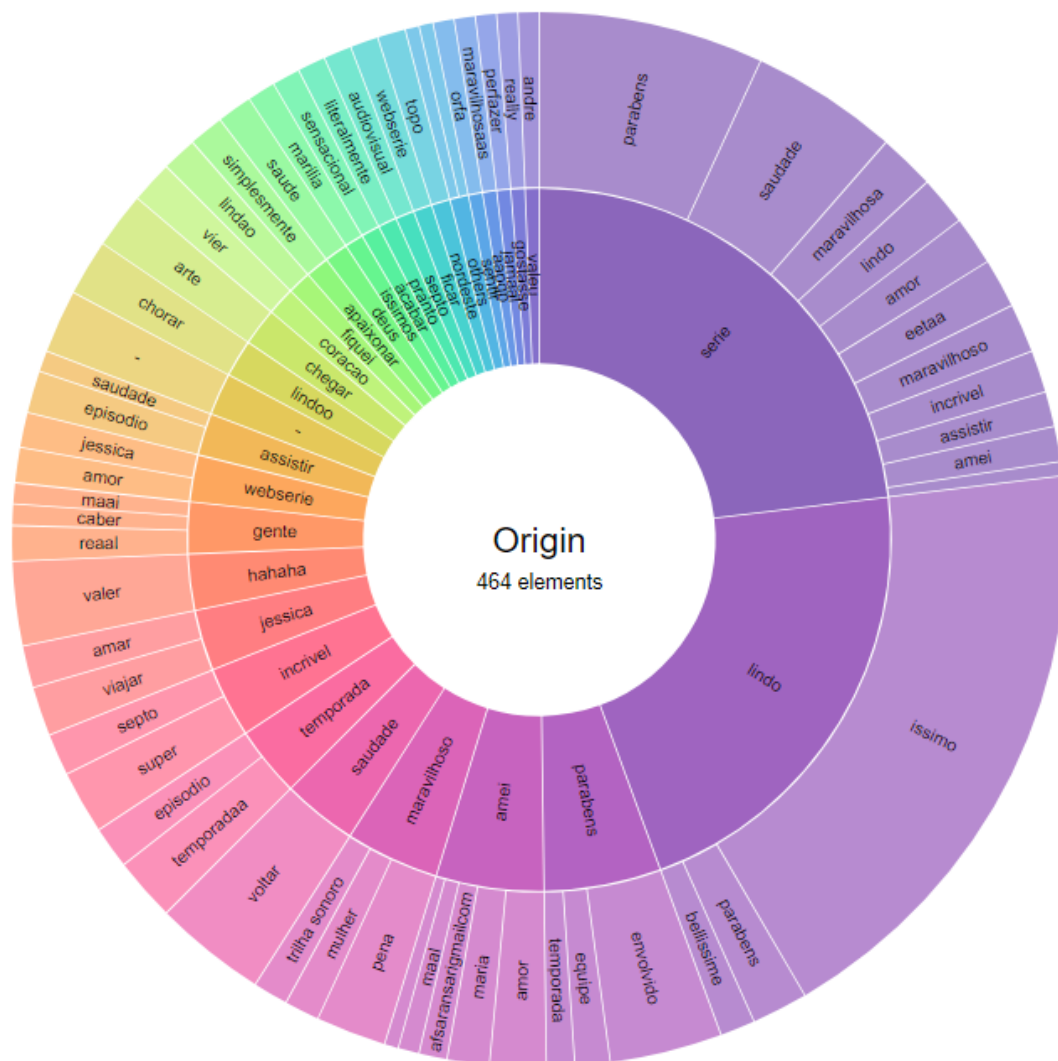


Figura 14 Relação das palavras do último episódio

Alguns espectadores compartilharam suas reações emocionais aos eventos do episódio, enquanto outros discutiram o impacto da série em suas vidas. Além disso, alguns espectadores comentaram sobre as atuações dos atores e a direção do episódio, enquanto outros discutiram os temas explorados na série, como perseverança e determinação.

espectadores se envolveram emocionalmente com a série e que sentiram falta dos personagens e das situações que acompanharam ao longo dos episódios. Os comentários saudosistas também revelam que o público reconheceu a qualidade e a originalidade da série e que valorizou a sua abordagem de temas como a diversidade sexual, a identidade de gênero, o empoderamento feminino e a cultura nordestina. Um dos comentários afirma

Fiz questão de ver todos os créditos. A equipe e o elenco estão de parabéns pelo trabalho, essa série é uma obra-prima nordestina. O cuidado com os detalhes para apresentar a identidade do RN e a sensibilidade como foi construído o conjunto são impressionantes. Atuações belíssimas, coerência roteiro, trilha sonora impecável e o mais importante: artistas locais. (Autor anônimo, Temporada 1, SEPTO, 2020)

Outros comentários que corroboram com o sentimento de identificação do público com o que foi apresentado dizem: “É tão bonito ver a gente na tela, sem medo e resistindo em tempos difíceis. Parabéns por esse trabalho lindo e que é puro afeto. A arte resiste sempre. Gratidão a vocês”. Além disso, o orgulho potiguar volta a preencher as mensagens deixadas para a equipe da websérie: “Durmo tão feliz por saber que esta obra foi criada aqui e que durmo no mesmo estado em que eles moram. Uma obra audiovisual do RN que aumenta brilhantemente nosso acervo.” E também comentários que demonstram um bom domínio das intenções da produção e seu impacto junto à comunidade LGBTQIAPN+, a exemplo de

“Parabéns a todas as pessoas que compõem a equipe desta websérie maravilhosa! Para mim, a melhor websérie com temática LGBTQIAPN+. Uma construção que aprofunda as personagens, não caindo em estereótipos, nem sexualizando mulheres que amam mulheres”. (AUTORIA ANÔNIMA, TEMPORADA 3, SEPTO, 2020).

Entretanto, o final da websérie também deixou algumas pessoas tristes, não apenas por ser a finalização do projeto, mas também pela narrativa apresentada, como fica explícito no comentário que diz “@brasileirissimos, desculpe, mas fazer diferente seria ficarem juntas, já que em muitos filmes, séries, o que seja, sempre há separação ou morte”.

Além disso, os comentários sobre o último episódio de SEPTO forneceram informações valiosas sobre o impacto da série em seu público. Os comentários

demonstraram a importância da narrativa e o poder das narrativas da mídia para inspirar e motivar os espectadores. Os comentários também destacaram o potencial das webséries como um meio para explorar questões contemporâneas e envolver o público jovem. No geral, as impressões sobre o último episódio de SEPTO refletiram o sucesso da série em capturar a atenção e a imaginação de seus telespectadores e demonstraram o poder das narrativas da mídia para se conectar com o público e inspirá-lo à ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi examinar a websérie SEPTO, uma produção brasileira independente que conta a história de amor entre duas mulheres, Jéssica e Lua, que enfrentam conflitos familiares e profissionais. A websérie foi lançada em 2016 no YouTube e tem três temporadas e mais de 10 milhões de visualizações. A análise se fundamentou nos comentários dos espectadores no primeiro e no último episódio da websérie, procurando entender como eles se conectam com a obra e o que ela significa para eles.

A questão-problema – que nos desafiava a entender como a produção SEPTO se conectava com o público LGBTQIAPN+ da Cidade do Natal – se tornou um desafio à medida que precisávamos não só compreender o histórico do tema, mas também a recepção do público. Assim, bebemos em fontes principais para cada área. Nos estudos de webséries, o autor Guto Aeraphe (2009) foi essencial para que pudéssemos entender do que estávamos falando e como podemos ir além quando o tema é webséries e seus desdobramentos.

Por meio da utilização de técnicas de Estudo de Caso, combinado com Análise de Redes Sociais e Análise de Sentimentos, foi possível identificar quatro categorias principais nos comentários: elogios, emoções, identificação e engajamento. Os elogios se referem às expressões de admiração, reconhecimento e gratidão pela websérie, ressaltando aspectos como a qualidade da produção, o talento dos atores, a originalidade da história e a relevância do tema. As emoções se referem às manifestações de sentimentos provocados pela websérie, como

alegria, tristeza, ansiedade, medo e surpresa. A identificação se refere ao processo de reconhecimento de si mesmo ou de outras pessoas nas personagens, nas situações ou nas mensagens da websérie, revelando aspectos como a orientação sexual, a identidade de gênero, as experiências pessoais e as aspirações dos espectadores. O engajamento se refere à participação ativa dos espectadores na divulgação, na interação e na mobilização em torno da websérie, demonstrando aspectos como o interesse, a fidelidade, a expectativa e o apoio dos espectadores.

A pesquisa mostrou que a maior parte dos comentários se enquadra nas categorias de identificação e engajamento, indicando que a trama tem um forte impacto na vida dos espectadores, que se sentem representados, inspirados e envolvidos pela obra. Isso sugere que a websérie SEPTO não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma forma de expressão, de educação e de transformação social. A websérie contribui para dar visibilidade e voz às mulheres lésbicas ou bissexuais, que ainda sofrem com o preconceito, a discriminação e a violência na sociedade brasileira. A websérie SEPTO também estimula o debate e a reflexão sobre questões como o amor, a sexualidade, a família, o trabalho e a espiritualidade. O caso de sucesso também representa um exemplo de como as produções audiovisuais independentes podem explorar temas relevantes e inovadores para o público brasileiro.

Como limitações deste estudo, pode-se apontar que a análise se limitou aos comentários do primeiro e do último episódio da websérie SEPTO no YouTube, não abrangendo outras fontes de dados como as redes sociais ou as entrevistas com os produtores e os atores. Além disso, a análise não considerou as diferenças entre as temporadas da websérie SEPTO em termos de enredo, estilo e repercussão. Como sugestões para estudos futuros, pode-se propor uma análise comparativa entre as temporadas da websérie ou entre outras produções brasileiras com temática LGBTQIAPN+. Também pode-se propor uma análise mais aprofundada das representações sociais construídas pela websérie sobre as mulheres lésbicas ou bissexuais na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AERAPHE, G. **Webséries: Criação e Desenvolvimento**. Belo Horizonte: Ciência Moderna, 2013.

BAUER, Martin W; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses: evitando confusões. In: BAUER, Martin W; GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 17 - 36.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo; Aleph, 2009.

BUTLER, J. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

COELHO, Diana Xavier ; LACERDA, Juciano de Sousa. **A produção de conteúdo audiovisual para a web: circulação e consumo da websérie SEPTO**. In: _____. Pesquisa em arte, audiovisual e performances. 1. ed. Goiânia: Imprensa Universitária, 2020.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: edição revisada e atualizada com exercícios práticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DANTAS DE FIGUEIREDO, C. e Arruda Lins, G. 2015. **Webséries ou séries na web?** Uma discussão a partir da noção de interação. Revista GEMInIS. 6, 1 (jun. 2015), 205–223.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi; **Estudo de Caso**. In: Duarte, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 215 - 234.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO; Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática**. Rev Min Enferm. 2014 jan/mar.

FECHINE, Yvana. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras**. Anais XXIII Compós, Pará, 2014. Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT14_PRATICAS_INTERACIO

NAIS_E_LINGUAGENS_NA_COMUNICACAO/yvanafechine_compos2014_revisa
do_2268.pdf

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre. Transmídiação: explorações conceituais a partir da telenovela brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo (org). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 17- 59.

FERNANDES, Anchieta. **Augusto Severo Neto lembra cenas nos velhos cinemas de Natal**. Nós, do RN. Diário Oficial do Rio Grande do Norte - Ano VI - Número 68 Setembro / 2011

Gama, B. K. G.. (2020). LUPTON, Deborah. 2018. Fat. 2ª Ed. Nova Iorque: Routledge. 128p.. **Sexualidad, Salud Y Sociedad** (Rio De Janeiro), (36), 370–378. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.36.16.r>

HERGESEL, João Paulo. **A websérie enquanto processo comunicacional no contexto da cultura da convergência e os alicerces midiáticos necessários para sua roteirização**. REU, Sorocaba, SP, v. 41, n. 1, p. 59–78, jun. 2015 REU, Sorocaba, SP, v. 41, n. 1, p. 59–78, jun. 2015

JENKINS. Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.
LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. **Mercado cultural no Brasil e pesquisa em comunicação**. In:_____. Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2001. p. 15 - 28.

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2002

MACHADO, Arlindo. **A narrativa seriada: categorias e modalidades**. 1999, Anais.. São Paulo: ECA-USP, 1999. . Acesso em: 27 fev. 2023.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA; Dário. **Vídeo sob demanda: uma nova plataforma televisiva**. Anais XVI Compós, Goiânia, 2016. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjU=.>; Acesso em: 16 ago. 2016.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Arte e Letra, Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, E. O. **Linguagem regional e identidade cultural na produção audiovisual independente: o caso da websérie SEPTO**. In: Anais do XXV Encontro Anual da Compós, 2016.

Oliveira, D. J. S; Bermejo, P. H. S; & Santos, P. A. (2015). **Análise de sentimento, mídia social e administração pública**. In: D, Cemel; K, Ejub; R, Dragan, & S, Boban (Ed.), *Handbook of research on democratic strategies and citizen-centered E-government services* (Cap. 13, pp. 231-249). Hershey: IGI Global.

Puar, Jasbir K. **Homonacionalismo em Tempos Queer**. Durham: Duke University Press, 2007.

RAMOS, Eutália Silva; NEVES, Dorneles Daniel Barros. **Estrutura Narrativa Seriada para Web a partir da Análise da Websérie Elemento**. Natal. Intercom, 2015. Disponível em:
<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0259-1.pdf>>

ROMERO, Nuria Lloret; CENTELLAS, Fernando Canet. New stages, new narrative forms: The Web 2.0 and audiovisual language. **Hypertext.net**, Barcelona (Espanha), v. 6, 2008.

RISK, Eduardo Name; DOS SANTOS, Manoel Antônio. **A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico**. Rev. Subj., Fortaleza , v. 19, n. 2, p. 1-14, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692019000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i2.e8801>.

ROSSINI, Miriam de Souza ; RENNER, Aline Gabrielle. **A produção audiovisual ficcional para internet: formas e formatos**. São Paulo. Intercom, 2016. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173496/001057811.pdf?sequence=1>>

SCKAFF, Dênia de Fátima Cruz. **Semeando a cultura audiovisual no Rio Grande do Norte**: a experiência das oficinas de vídeos do Coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura. – 2014.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. p. 192

SANTOS, M. **Roteiro para Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SCHROLL, Rosa. **Escribiendo series de televisión**. Avellaneda: Manantial, 2014.

SILVA, Lucas Octávio Cândio da; ZANNETI, Daniele. **A Websérie Como Produto Audiovisual**. Bauru: Intercom 2013. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0339-1.pdf>>

SILVA, Maria Dulce dos Santos da; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **O corpo na escola e na vida: A educação corporal e seus efeitos no indivíduo**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 2, n. 5, p. 79-83, 2004. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/educacao-ludicidade/corpo-na-escola-e-navida.pdf>. Acesso em: 28/19/2017.

TIETZMANN, Roberto; ROSSINI, Miriam de Souza. **O registro da experiência no audiovisual de acontecimento contemporâneo**. Salvador: Compós, 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_1998.pdf>

TOMAZ, Eveline Ximenes; NEVES, Rui. **Modificações Corporais: atores e significados a partir de uma websérie**. Educação. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117158942052>

VACCARIN, Emanuelle; QUARESMA, Flaviano et al. **#Resistência: Análise Semiológica de Webséries LGBTQ+ Cariocas**. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória – ES, 2019.

XAVIER, I. **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE A

Ficha técnica - Elenco principal e representatividade LGBTQIAPN+ na tela

Sendo uma produção com foco em uma narrativa lésbica, SEPTO contou com uma equipe que trazia em si, majoritariamente, uma pluralidade em termos de gênero e sexualidade, a começar pelo elenco principal. Além disso, após SEPTO, os atores ganharam também projeção nacional, passando a integrar tramas nacionais e de empresas de Tv aberta e Streaming. Alice Carvalho (Jéssica), possui uma presença constante nas redes sociais digitais reforçando sua identidade enquanto uma mulher negra, lésbica e nordestina – fatores esses que são refletidos na narrativa da trama da protagonista. Alice também é autora de dois livros: Do Amor, baseado em uma peça teatral, A Princesa Empoderou, livro voltado para o público infantil e a montagem teatral Inkubus, ambos com foco na visão feminina de relações afetivas e sociais. Em 2020, Alice Carvalho ganhou o prêmio de melhor ideia no Rio WebFest pela série documental Agô, que narra sua busca pela sua ancestralidade africana a partir de um teste de DNA. A série está em fase de desenvolvimento em parceria com a Caboré Audiovisual. Priscilla Vilela (Lua) é uma atriz que também carrega em seus trabalhos fatores de identificação e representatividade na tela. Em sua vida pessoal também aborda lutas sociais de direitos das mulheres e a força das relações afetivas através de seu casamento com a cantora Castro. Em 2018, ela fez sua estreia na televisão, como a prostituta Rosinete na série Onde Nascem os Fortes, da Globo. Em 2020, ela participou da novela Amor de Mãe, da mesma emissora, como a enfermeira Betina. Em 2021, ela integra o elenco da novela Travessia, de Glória Perez, como Adalgisa, uma fofoqueira que se envolve em confusões na trama. A novela é ambientada no Nordeste e conta com vários atores da região. Matheus Cardoso (Cauã): Matheus Cardoso é um ator brasileiro, nascido em Natal, Rio Grande do Norte, em 1987. Ele iniciou sua carreira no teatro e no cinema, tendo estudado na Rússia, onde se especializou em audiovisual. Ele também tem experiência em dança e circo. Em 2021, ele fez sua estreia na televisão, como Joel Leiteiro, na novela Mar do Sertão, da Globo. Seu personagem é um peão que trabalha na fazenda do coronel Tertúlio (José de Abreu) e que se envolve em um triângulo amoroso com Anita (Júlia Mendes) e Cira (Suzy Lopes). O ator também tem se destacado no cinema, tendo

participado de vários curtas-metragens premiados em festivais nacionais e internacionais.

APÊNDICE B

Temporadas e sinopses de episódios

SEPTO - Temporada 1				
NÚMERO EPISÓDIO TEMPORADA	DO +	TÍTULO	DURAÇÃO	ANO
E01T1		Obrigações	8'55"	2016
E02T1		Nós conseguimos	8'25"	2016
E03T1		Dog days are over	8'36"	2016
E04T1		Libriana	9'46"	2016
E05T1		Lugar nenhum, rota de ninguém	8'19"	2016

EPISÓDIO 01 TEMPORADA 1

Sinopse: O episódio começa com um barulho de máquina de cortar o cabelo. Vemos Jéssica em frente a uma pia e espelho. Ela cospe sangue. Despertador toca, ela lê as mensagens e seu bate bate na porta avisando que ela tem treino. Cena no bar onde fica localizada a ONG de Lua. Sua atual esposa chega e elas discutem a relação. Thais diz que gostariam de ter um filho. Lua mostra que não quer vida sólida. Lua fala sobre as crianças da ONG. Lua está sentada quando seu irmão Cauã se aproxima. Eles conversam sobre o relacionamento das duas e seguem para a aula de surf para as crianças da ONG. Jéssica pedala sua bicicleta. Chega

na praia. Decide entrar no mar, mas tem um mal súbito, se afoga e é socorrida por Lua. Antes disso, recebe a notícia do pai de que foi selecionada para as Olimpíadas.

EPISÓDIO 02 TEMPORADA 1

Sinopse: Cauã e Lua acordam Jéssica, que se levanta e diz que está tudo bem. É o primeiro contato direto entre Lua e Jéssica. Jéssica se recusa a ser socorrida por Lua e ir ao hospital. No carro, as duas trocam olhares tímidos. Jéssica recusa a companhia de Lua e diz que pode ser atendida sozinha no hospital. Lua encontra Jéssica caminhando na rua fugindo, indo para sua casa. Jéssica se mostra relutante, mas aceita a carona. Jéssica desce em seu condomínio. Em casa, ela encontra seu pai e reclama que ele está bebendo. O pai de Jéssica diz que está feliz por eles estarem comemorando o sonho da mãe de Jéssica (que já faleceu). Jéssica chega em seu quarto, vê suas medalhas e vomita mais uma vez.

EPISÓDIO 03 TEMPORADA 1

Sinopse: Jéssica está em seu quarto, pega o computador e uma taça com sorvete. Abre uma barra de chocolate enquanto observa o Facebook da ONG em que Lua trabalha. Ao mesmo tempo, recebe uma mensagem de Lua, que utiliza o termo “sumida” para se referir a Jéssica. Cauã está na praia com os alunos da ONG. Jéssica chega, fala com ele e Lua chega no mesmo tempo. Em seguida, Lua fala de forma ríspida com Jéssica, a chamando de “desculpona”, mas parecendo ter segundas intenções, pedindo que ela não suma da próxima vez. Jéssica e Lua bebem uma água de coco no bangalô da ONG. Jéssica fala que seu pai é seu empresário no ramo dos esportes. Jéssica e Lua comentam sobre a competição que elas vão participar. Jéssica se define como “esquisita”. Jéssica pede a Lua cartões da ONG para poder divulgá-la. No espaço interno, Jéssica observa as fotos da ONG, recebe a chave de sua bicicleta que ficou lá. É interrompida por mensagem do seu pai e fica desconfortável. Objetos de Jéssica caem no chão, ela abaixa para pegar e Lua também se abaixa, tentando ficar mais próxima. Na despedida, Lua dá um selinho em Jéssica.

EPISÓDIO 04 TEMPORADA 1

Sinopse: Jéssica está correndo na via costeira de Natal. Cena mostra o pai de Jéssica tomando um gole de whisky. Jéssica reclama de ver o pai bebendo mais

uma vez. Jéssica se olha no espelho e coloca para o lado de fora a parte mais visível de seu piercing. Ela se arruma, passa maquiagem e sai. Lua está entregando caixas, para sua ex-esposa e Jéssica vê a cena, demonstrando um certo ciúme. Jéssica fala para Lua que não quer continuar sendo atleta. Lua a manda viver a vida e fala sobre ter vindo do interior sem nada. A noite cai e elas passam a beber. Jéssica volta a falar que ela não quer ser atleta e que quer desistir dessa vida, ao passo em que Lua reforça que ela pode mudar de vida e fazer o que quer. Lua toca no piercing de Jéssica e a puxa para um beijo.

EPISÓDIO 05 TEMPORADA 1

Sinopse: Cena mostra um vislumbre de Jéssica após ter raspado o cabelo. Ela está na cama com Lusa e acorda tossindo sangue. Jéssica entra em seu quarto e pesquisa no google sobre os sintomas de câncer de estômago. Anota alguns sintomas que tem tido e segue para um consultório. Lá, ela recebe uma mensagem de Lua com a frase: Vai viver ou vai durar? A médica fala que Jéssica realmente está com câncer, mas que possui chances de cura. Ela mostra os resultados dos exames que fez ao seu pai e diz para ele que está com a doença. Reclama de ter vivido uma vida inteira regrada e mesmo assim estar doente. Cenas a mostram correndo e depois andando em sua bicicleta. Ela pedala pelas ruas de Natal até que joga a bicicleta no chão e começa a chorar. Ela liga para Lua e diz que “decidiu”.

SEPTO - Temporada 2				
NÚMERO DO EPISÓDIO	TÍTULO	DURAÇÃO	ANO	
E01T02	Oi, sumida!	10'52"	2019	
E02T02	À Lua	12'45"	2019	
E03T02	Tinha que ter um rebu	8'56"	2019	
E04T02	Metade	13'24"	2019	

E05T02	A chave do portal	12'03"	2019
E06T02	Mãe	10'54"	2019

EPISÓDIO 01 TEMPORADA 2

Sinopse: Cena começa com imagens de um caixão. Em off, a voz de Jéssica surge, como se estivesse falando com sua já falecida mãe. Diz que foi diagnosticada com adenocarcinoma no estômago, o mesmo diagnóstico que sua mãe teve. A série volta para 15 dias antes e mostra Jéssica em sua médica, que fala que já está tudo pronto para que ela faça a cirurgia. Jéssica diz que não quer fazer cirurgia e a médica a repreende, já que o tratamento atual não está surtindo o efeito esperado. Jéssica diz que prefere continuar com um tratamento alternativo. O pai de Jéssica reclama, mas Jéssica se mantém firme. Vemos que Jéssica está em um apartamento novo e parte de suas coisas estão encaixotadas. Seu pai chega com um café da manhã e a ajuda a organizar seus livros. O pai volta a dizer que não está contente com a terapia alternativa que Jéssica decidiu. Ela diz que a mãe fez a mesma cirurgia e que “com ela não deu certo”. O pai continua contrariado, mas sai do quarto. Jéssica recebe uma mensagem de Lua e vai até sua casa. Lá, as duas se beijam e vão para a cama. No dia seguinte, Lua fuma um cigarro em frente à janela e volta a conversar com Jéssica, dizendo que esta estava morrendo de saudades dela. Lua desce para a ONG para receber uma amiga que acabou de chegar de viagem. Ela recebe sua amiga Ana Paula com um selinho, deixando Jéssica enciumada.

EPISÓDIO 02 TEMPORADA 2

Sinopse: Jéssica, Lua e Ana Paula estão sentadas conversando. Lua e sua amiga se mostram bastante entrosadas e relembram momentos da vida enquanto Jéssica se mostra incomodada. Jéssica está em seu quarto e pega seu celular para ver as redes sociais de Ana Paula. Lua e Ana Paula estão no bangalô da ONG quando seu irmão, Cauã, chega e comentam sobre Jéssica. Lua e Ana Paula se levantam para dançar. Jéssica acorda, vê a hora e corre para se arrumar. Seu pai

está na cozinha tomando café e, escondido, mistura bebida com o café. Jéssica e o pai discutem sobre sua vida e hábitos. Jéssica sai de casa e segue para uma balada, onde encontra seu amigo Cauã. Ela pergunta por Lua e Kauã brinca dizendo que Lua não vem mais, mas ela aparece e faz uma surpresa a Jéssica. Lua chega com sua amiga e apresenta ela a Jéssica. Na festa, encontram a ex de Lua. As três, juntas, viram uma dose de tequila. Quando voltam para a pista de dança, Lua beija Jéssica, depois beija sua amiga, o que deixa Jéssica enciumada. Após isso, ela direciona Jéssica para um beijo com Ana Paula, ficando claro que Jéssica está desconfortável.

EPISÓDIO 03 TEMPORADA 2

Sinopse: Lua está do lado de fora da festa e Jéssica vai até ela. Jéssica comenta que Lua está estranha e as duas se desentendem. Jéssica segue para a rua e Lua vai atrás dela. Lua pergunta para onde ela vai e Jéssica diz que vai embora. Lua diz que Jéssica está com ciúmes dela e que as duas não têm nada definido. Jéssica diz que foi ao aniversário de Lua por gostar dela e Lua volta a reforçar que as duas nunca definiram o relacionamento, mas Lua que gosta de Jéssica, dando a entender que gostaria de ter um relacionamento sério. Então, Jéssica revela a Lua que tem câncer. A amiga de Lua chega até Thais e pergunta se ela viu Lua. Thais diz que não e Ana Paula comenta que beijou as duas. Lua volta para a balada e encontra Thais, que pergunta por Jéssica. Lua dança de forma solta, como se quisesse esquecer a conversa que teve. Thais e Lua estão no banheiro. Lua revela que Jéssica contou que tem câncer. Thais repreende Lua e diz que diante dessa revelação Lua deveria ter tido outra reação. Chegando em casa, Jéssica não encontra seu pai. Vai até a cozinha e vê uma garrafa de bebida aberta.

EPISÓDIO 04 TEMPORADA 2

Sinopse: Jéssica vai até um bar e acha seu pai lá. Ela pede que o pai vá embora e acaba discutindo com ele. Lua e seu pai discutem na rua e ele cai no chão. Os dois discutem sobre a situação do pai e ele desabafa que a filha é sua vida. Mas a está vendo ir embora de novo. Jéssica diz que tem medo de morrer e que ver o pai bebendo desse jeito só a eixa pior. Ele comenta sobre a morte da sua mãe e os dois se consolam juntos. Na casa de Lua, Cauã e Ana Paula chegam da

balada. Cauã vai embora e Ana Paula fica na casa com Lua, Ana Paula pergunta se ela ficou chateada com o beijo e Lua diz que não. Jéssica está na terapia falando sobre como está se sentindo, inclusive, sobre a tarefa que a psicóloga passou de que ela fizesse uma carta direcionada para sua mãe. Na médica, Jéssica comenta sobre como está seu dia a dia, sono e reação ao tratamento. Em casa, o pai de Jéssica combina a realização de um evento de corrida amistosa que contará com Jéssica. Jéssica está correndo em uma ponte, para para descansar e percebe que está passando mal. Ela sobe na estrutura da ponte e olha para baixo, fitando a altura da ponte. Ela vai até a praia e segue para o mar.

EPISÓDIO 05 TEMPORADA 2

Sinopse: Lua e Jéssica estão em um bar à beira-mar. Lua compra de um ambulante um anel de coco. Jéssica chega e senta-se à mesa. Lua comenta que se arrepende da forma como reagiu à revelação de Jéssica de que estava com câncer e pede desculpas por ter sido egoísta. Jéssica comenta que também não soube como dar a notícia e que não queria estragar a relação das duas. Vemos o pai de Jéssica em uma reunião de um grupo de apoio de pessoas alcoolistas e ele se abre contando sua história com o vício. Lua e Jéssica estão na praia e Lua oficializa o relacionamento das duas entregando o anel de coco que comprou. Jéssica brinca dizendo que ela é “caricata”. Lua está em um jantar na casa de Jéssica junto do pai de sua namorada, mas ele ainda não sabe do relacionamento das duas. Vemos uma cena de rodoviária em que um menino embarca em um ônibus. Jéssica se olha no espelho e vê como está seu corpo. Ela toma um remédio e coloca seu piercing de septo à mostra. Vai até a sala e se senta com seu pai. Ela fala que a pessoa que ele conheceu hoje é sua namorada e recebe o apoio do pai.

EPISÓDIO 06 TEMPORADA 2

Sinopse: Episódio começa com uma cena em um velório. Vemos um padre proferindo seu sermão. Câmera foca no rosto de Lua. Jéssica vai ao espelho, coloca seu piercing para fora e toma um remédio. Seu pai a chama para que sigam em direção ao campeonato amistoso de corrida que organizaram. Já no campeonato, Borges recebe Lua e Cauã. Lua encontra Jéssica e deseja boa sorte para a corrida. Dado o sinal de largada, a corrida começa e voltamos a ouvir o áudio de Jéssica

lendo a carta que escreveu para sua mãe. Vemos cenas antigas dela com sua mãe na piscina, brincando de bicicleta e em outros momentos especiais. Jéssica fala como foi forte receber a notícia de que tinha o mesmo diagnóstico que sua mãe, mas que se sentia estranhamento viva. Um take mostra Borges cansado e precisando se apoiar para não cair. Na cena seguinte, temos uma cena de vislumbre da mãe de Jéssica correndo ao lado de sua filha. Borges desmaia e Jéssica corre para socorrê-lo. Ela deixa a carta que escreveu para sua mãe em cima do caixão do seu pai, que foi revelado como a pessoa que morreu nessa temporada. Jéssica é abraçada pela tia. Jéssica também é consolada por Lua. Lua está no bangalô da ONG e encontra seu irmão. Lá. Cauã avisa que tem um garoto esperando por ela. Quando ela procura pelo garoto, ele a chama de mãe.

SEPTO - Temporada 3			
NÚMERO DO EPISÓDIO	TÍTULO	DURAÇÃO	ANO
E01T03	Fim	11'30"	2020
E02T03	Sonâmbula	11'51"	2020
E03T03	Zona de conflito	11'08"	2020
E04T03	Zona de confronto	9'09"	2020
E05T03	Começo	13'48"	2020
E06T03	Até logo	15'12"	2020

EPISÓDIO 01 TEMPORADA 3

Sinopse: Jéssica está em seu quarto e começa a se sentir estranha. Nesse momento, ela tem um devaneio e enxerga tudo bagunçado. Olhando-se no espelho

ela toma um frasco inteiro de remédios enquanto segura o choro. Logo em seguida, ela os cospe. Na praia, Lua reflete sobre a conversa que teve com o irmão em que ele reclama por ela nunca ter revelado que teve um filho. Na terapeuta, Jéssica está deitada em um divã e tenta se concentrar, entretanto, ela não consegue se abrir para o momento e diz que ainda não consegue perdoar seu pai por ter bebido e acabado com sua própria vida, a deixando sozinha. Ela decide abandonar a sala de terapia. No cemitério, a irmã de Borges lamenta sua morte. Em sua casa, Lua liga para Jéssica, só que o telefone é atendido por Márcia, tia de Jéssica, que fala que está preocupada por ter chegado em casa e não ter encontrado sua sobrinha. Ela vai até o banheiro e vê a pia cheia de comprimidos jogados. Jéssica está em um bar.

EPISÓDIO 02 TEMPORADA 3

Sinopse: Jéssica está no bar conversando com seus amigos, bebendo e fumando. Lua pega o telefone e liga para sua mãe. No bar, Jéssica conversa com alguns amigos sobre novelas e personagens lésbicas. Lua está no carro com seu irmão Cauã. Os dois aparentam ter dificuldade de trocar palavras. Lua e é repreendida pelo irmão ao ultrapassar um sinal vermelho. No bar, Jéssica aparenta estar sem rumo ao se entorpecer. Davi, filho de Lua, está no quarto de sua avó fazendo um desenho que representa ele e sua mãe, quando é chamado pela avó. No carro, com Lua, Cauã entra em contato com Márcia e avisa que ainda não encontrou Jéssica. Jéssica encontra uma amiga e segue para uma roda de conversa, mas parece estar desorientada e sem paciência, até que discute com os amigos e sai do bar. No carro, Lua afirma saber para onde Jéssica está indo.

EPISÓDIO 03 TEMPORADA 3

Sinopse: Jéssica está correndo em uma mata fechada e tendo alucinações. Lua e Cauã visitam o cemitério onde foi enterrado o pai de Jéssica e discutem a relação dos dois e a rejeição que o filho dela pode estar sentindo. Lua recebe uma ligação e vai ao encontro de Jéssica, que está internada em um hospital. Elas conversam sobre a descoberta do filho de Lua e Jéssica a encoraja a ir atrás dele.

EPISÓDIO 04 TEMPORADA 3

Sinopse: Vemos Jéssica e sua tomando um suco em uma lanchonete depois de fazer compras no comércio e a tia pede que ela não suma outra vez como aconteceu. Márcia pergunta por Lua e Jéssica comenta que as duas estão juntas. No interior, Lua encontra sua mãe e as duas discutem por questões do passado, como o fato de Lua ter saído de casa e ter deixado Davi com a avó. Sua mãe diz que a vida que ela leva não serve para cuidar ou assumir Davi. Sua mãe pede a pega pelo braço para tirar de casa, mas Davi chega na mesma hora. Jéssica está na médica e revê como seu organismo está reagindo ao tratamento e tem boas notícias. Lua conversa com sua mãe e Davi, ficando a sós com seu filho. Ele a manda embora, mas mostra uma mensagem no celular marcando um local de encontro com a mãe sem que a avó veja.

EPISÓDIO 05 TEMPORADA 3

Sinopse: Jéssica está vomitando e recebe ajuda da sua terapeuta. No interior, Lua encontra com seu filho e ele questiona a razão de ter sido abandonado pela mãe. Ela comenta que era só uma menina e que não conseguiria assumir a responsabilidade. Davi comenta que foi abandonado pela mãe e pelo pai. Lua chora e pede desculpas ao seu filho. Ela e o filho levantam bandeira branca para uma reconciliação. Jéssica está em sua casa e observa sua magreza. Abrindo uma caixa com objetos encontra fotos antigas de seu pai e sua mãe e se emociona. Lua está no carro com seu filho e pergunta o que ele achou dela. Davi comenta que admira que ela é bonita e tem uma ONG. Lua convida o filho para passar alguns dias em sua casa em Natal. Ela abraça o filho, se despede dele e Davi a chama para entrar e ver um desenho que fez, mas sua avó repreende. Davi decide passar um tempo com a mãe, mas sua avó o segue e tenta impedir o neto de ir embora alegando que pode acontecer algo com ele. Davi promete que vai voltar antes do final das férias deixando a avó contrariada, mas segue com Lua.

EPISÓDIO 06 TEMPORADA 3

Sinopse: Vemos cena de uma sala de cirurgia de um hospital. Agora, na casa de Lua, uma festa de recepção a Davi está acontecendo com Jéssica, Lua, Cauã e Davi. Na cozinha, Lua e Cauã se abraçam em sinal de reconciliação. Jéssica chega com Thais e sua nova esposa e apresenta elas para Lua. Cena corta para

emergência. Lua está preocupada olhando para o relógio junto de Davi, Cauã e a Tia Marcia e comentam sobre Jéssica e suas características. Vemos uma sala de cirurgia e Jéssica está passando por um procedimento em seu estômago. Cenas de ilusão de Jéssica em um cemitério aparecem e logo em seguida imagens de momentos importantes da personagem. Após estar recuperada, Jéssica presencia o casamento de Thais e sua esposa. Lá, está o elenco da série reunido enquanto Jéssica narra as cenas e fala na importância de fazer valer cada dia da vida. Na rodoviária, Jéssica está pronta para embarcar para uma viagem com destino desconhecido.